

---

# Indicadores IBGE

Pesquisa Industrial Mensal  
Produção Física  
Regional

julho 2013

Presidenta da República

*Dilma Rousseff*

Ministra do Planejamento, Orçamento e Gestão

*Miriam Belchior*

## **INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE**

Presidenta do IBGE

*Wasmália Bivar*

Diretor Executivo

*Fernando José de Araújo Abrantes*

### **ÓRGÃOS ESPECÍFICOS SINGULARES**

Diretoria de Pesquisas

*Marcia Maria Melo Quintslr*

Diretoria de Geociências

*Wadih João Scandar Neto*

Diretoria de Informática

*Paulo César Moraes Simões*

Centro de Documentação e Disseminação de Informações

*David Wu Tai*

Escola Nacional de Ciências Estatísticas

*Denise Britz do Nascimento Silva*

### **UNIDADE RESPONSÁVEL**

Diretoria de Pesquisas

Coordenação das Estatísticas Econômicas e Classificações

*Priscila Koeller Rodrigues Vieira*

Coordenação de Indústria

*Flávio Renato Keim Magheli*

### **EQUIPE de ANÁLISE**

*André Luiz Oliveira Macedo*

*Fernando A Britta Figueiredo*

*João Ricardo Cruz Moço*

*Manoela Gonçalves Cabo*

*Reginaldo Bethencourt Carvalho*

*Rodrigo Corrêa Lobo*

Ajuste Sazonal:

*Reginaldo Bethencourt Carvalho*

Análise de Dados:

Gerência de Análise

Gerência de Pesquisas Mensais

## **Indicadores IBGE**

### **Plano de divulgação:**

#### **Trabalho e rendimento**

Pesquisa mensal de emprego

#### **Agropecuária**

Estatística da produção agrícola \*

Estatística da produção pecuária \*

#### **Indústria**

Pesquisa industrial mensal: emprego e salário

Pesquisa industrial mensal: produção física Brasil

Pesquisa industrial mensal: produção física regional

#### **Comércio**

Pesquisa mensal de comércio

#### **Índices, preços e custos**

Índice de preços ao produtor – indústrias de transformação

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: INPC - IPCA

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: IPCA-E

Sistema nacional de pesquisa de custos e índices da construção civil

#### **Contas nacionais trimestrais**

Contas nacionais trimestrais: indicadores de volume e valores correntes

\* Continuação de: Estatística da produção agropecuária, a partir de janeiro de 2006

Iniciado em 1982, com a divulgação de indicadores sobre trabalho e rendimento, indústria e preços, o periódico **Indicadores IBGE** incorporou no decorrer da década de 80 informações sobre agropecuária e produto interno bruto. A partir de 1991, foi subdividido em fascículos por assuntos específicos, que incluem tabelas de resultados, comentários e notas metodológicas. As informações apresentadas estão disponíveis em diferentes níveis geográficos: nacional, regional e metropolitano, variando por fascículo.

## SUMÁRIO

NOTAS METODOLÓGICAS.....	3
COMENTÁRIOS.....	5
ÍNDICES POR ATIVIDADES DA INDÚSTRIA	
Síntese dos Resultados.....	33
Amazonas.....	37
Pará.....	38
Região Nordeste.....	39
Ceará.....	40
Pernambuco.....	41
Bahia.....	42
Minas Gerais.....	43
Espírito Santo.....	44
Rio de Janeiro.....	45
São Paulo.....	46
Paraná.....	47
Santa Catarina.....	48
Rio Grande do Sul.....	49
Goiás.....	50
Tabelas com ajuste sazonal por locais.....	51



## NOTAS METODOLÓGICAS

1 - Com esta publicação, a Coordenação de Indústria do IBGE inicia a divulgação da série de índices regionais da produção física (PIM-PF) ajustadas sazonalmente.

2 - A base de ponderação dos indicadores é fixa e tem como referência a estrutura média do Valor da Transformação Industrial referente ao período 1998/2000. Para a Indústria Geral segundo esta variável, os produtos selecionados alcançam os seguintes níveis de cobertura: Amazonas, 38 produtos (72%), Pará, 23 produtos (73%), Região Nordeste, 162 produtos (62%); Ceará, 62 produtos (61%); Pernambuco, 76 produtos (50%); Bahia, 79 produtos (66%); Minas Gerais, 143 produtos (64%); Espírito Santo, 24 produtos (71%); Rio de Janeiro, 137 produtos (56%); São Paulo, 490 produtos (55%); Paraná, 136 produtos (52%); Santa Catarina, 113 produtos (50%); Rio Grande do Sul, 197 produtos (55%) e Goiás, 49 produtos (46%).

3 - Os procedimentos metodológicos dos índices regionais são idênticos aos adotados no nível Brasil. A fórmula de cálculo adotada é uma adaptação de Laspeyres - base fixa em cadeia, com atualização de pesos.

4 - São divulgados quatro tipos de índices:

- **ÍNDICE BASE FIXA MENSAL (NÚMERO-ÍNDICE):** compara a produção do mês de referência do índice com a média mensal produzida no ano base da pesquisa (2002);
- **ÍNDICE MENSAL:** compara a produção do mês de referência do índice em relação a igual mês do ano anterior;
- **ÍNDICE ACUMULADO NO ANO:** compara a produção acumulada no ano, de janeiro até o mês de referência do índice, em relação a igual período do ano anterior;
- **ÍNDICE ACUMULADO NOS ÚLTIMOS 12 MESES:** compara a produção acumulada nos últimos 12 meses de referência do índice em relação a igual período imediatamente anterior.

Os demais **ÍNDICES** (por exemplo, **MÊS/MÊS ANTERIOR**) podem ser obtidos pelo usuário a partir do índice Base Fixa Mensal.

5 - O ajuste sazonal das séries regionais foi obtido utilizando-se o software **X-12 ARIMA**, U.S. Census Bureau. Considera-se, além dos efeitos sazonais, tratamento específico para o efeito calendário (Trading Day), identificação de outliers e correção de dias úteis para feriados móveis (Carnaval e Páscoa). A modelagem foi definida com a série de 186 meses (janeiro de 1991 a junho de 2006) para todas as regiões, à exceção dos estados do Amazonas, Pará e Goiás, que têm séries com 54 meses (de janeiro 2002 a junho de 2006). Foram ajustadas as séries para a Indústria Geral e os modelos adotado são os seguintes:

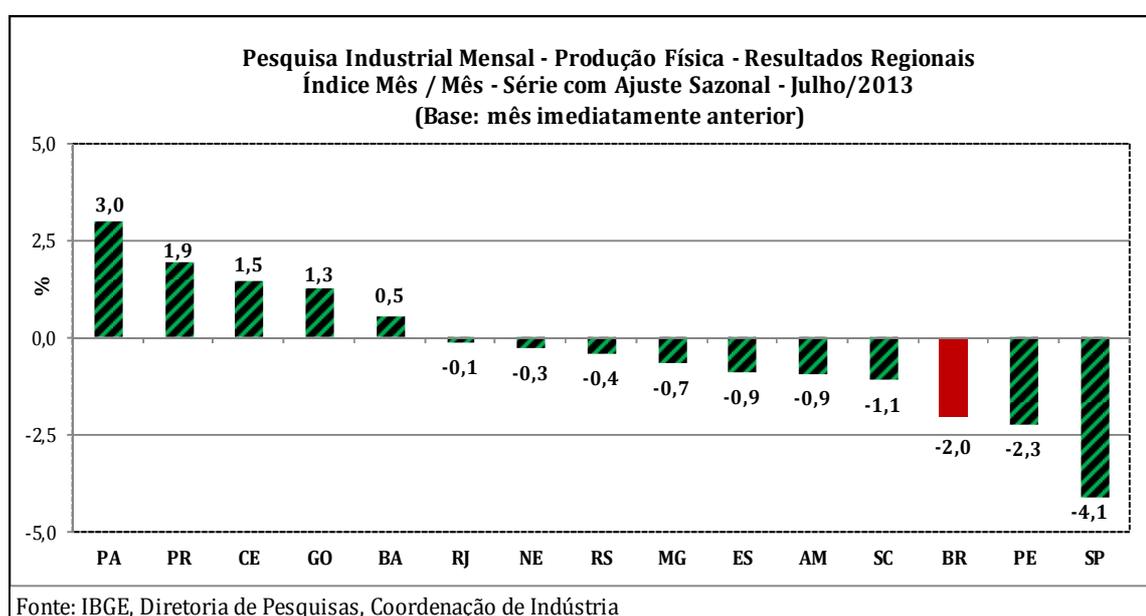
REGIÃO	DECOMPOSIÇÃO	MODELO ARIMA	REGRESSÃO (REGARIMA)
AM	Multiplicativa	(200)(011)	
PA	Aditiva	(011)(011)	
NE	Aditiva	(010)(011)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
CE	Aditiva	(200)(011)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
PE	Multiplicativa	(200)(011)	Carnaval e efeito calendário (TD)
BA	Aditiva	(112)(011)	Páscoa
MG	Aditiva	(210)(012)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
ES	Multiplicativa	(200)(011)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
RJ	Aditiva	(210)(011)	Carnaval
SP	Aditiva	(112)(012)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
PR	Aditiva	(011)(011)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
SC	Aditiva	(012)(112)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
RS	Aditiva	(010)(011)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
GO	Aditiva	(212)(011)	
BR	Aditiva	(210)(012)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)

6 - Os índices apresentados neste documento estão sujeitos à retificação nos dados primários por parte dos informantes, sendo incorporadas revisões a partir de janeiro do ano anterior ao de referência da pesquisa.

Informações mais detalhadas sobre os procedimentos metodológicos podem ser obtidas na Coordenação de Indústria (COIND) - Avenida Chile, 500 4o andar CEP 20031-170 - Rio de Janeiro - RJ, telefone: (21) 2142-4513.

## Comentários

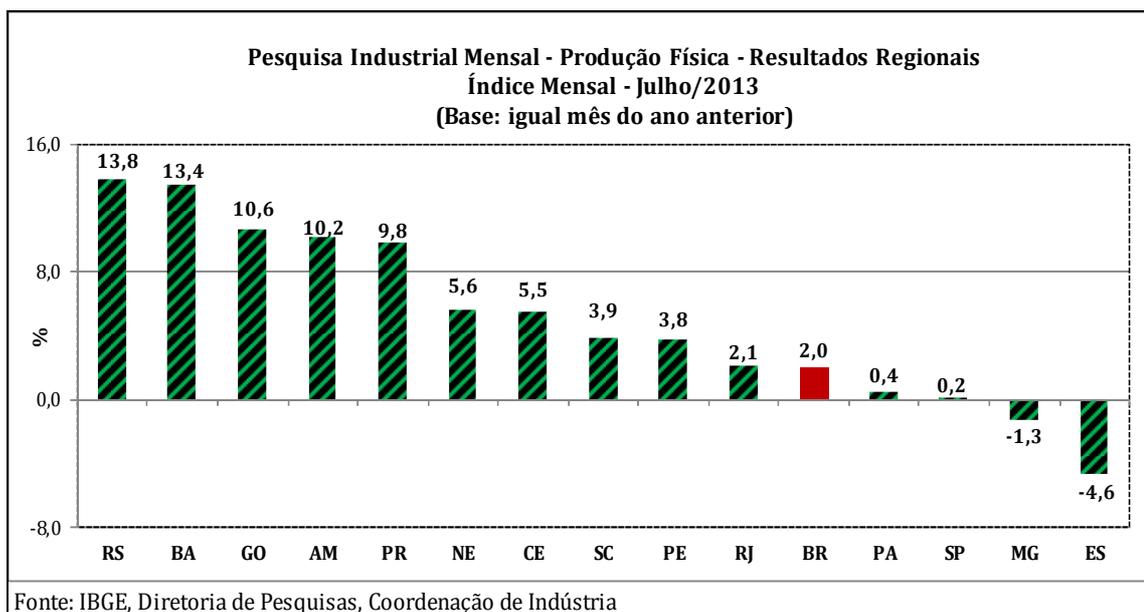
O recuo no ritmo da produção industrial nacional na passagem de junho para julho, série com ajuste sazonal, também foi observada em termos regionais, já que nove dos quatorze locais pesquisados apontaram taxas negativas. São Paulo (-4,1%), parque industrial mais diversificado do país, e Pernambuco (-2,3%) assinalaram as quedas mais acentuadas nesse mês, com o primeiro eliminando o avanço de 2,7% registrado em junho, e o segundo interrompendo a sequência de quatro resultados positivos que acumularam expansão de 7,6%. Santa Catarina (-1,1%), Amazonas (-0,9%), Espírito Santo (-0,9%), Minas Gerais (-0,7%), Rio Grande do Sul (-0,4%), Região Nordeste (-0,3%) e Rio de Janeiro (-0,1%) completaram o conjunto de locais com taxas negativas, mas que foram menos intensas do que a média nacional (-2,0%). Por outro lado, Pará, com crescimento de 3,0%, mostrou o avanço mais intenso nesse mês, assinalando, assim, o terceiro resultado positivo consecutivo e acumulando nesse período expansão de 9,2%. Os demais resultados positivos foram observados no Paraná (1,9%), Ceará (1,5%), Goiás (1,3%) e Bahia (0,5%).



Ainda na série com ajuste sazonal, a evolução do índice de média móvel trimestral para o total da indústria apontou queda de 0,7% no trimestre encerrado em julho frente ao nível do mês anterior e interrompeu a trajetória ascendente iniciada em dezembro último. Em termos regionais, ainda em relação ao movimento deste índice na margem, quatro dos quatorze locais registraram taxas negativas, com destaque para as perdas assinaladas por São Paulo (-1,6%)

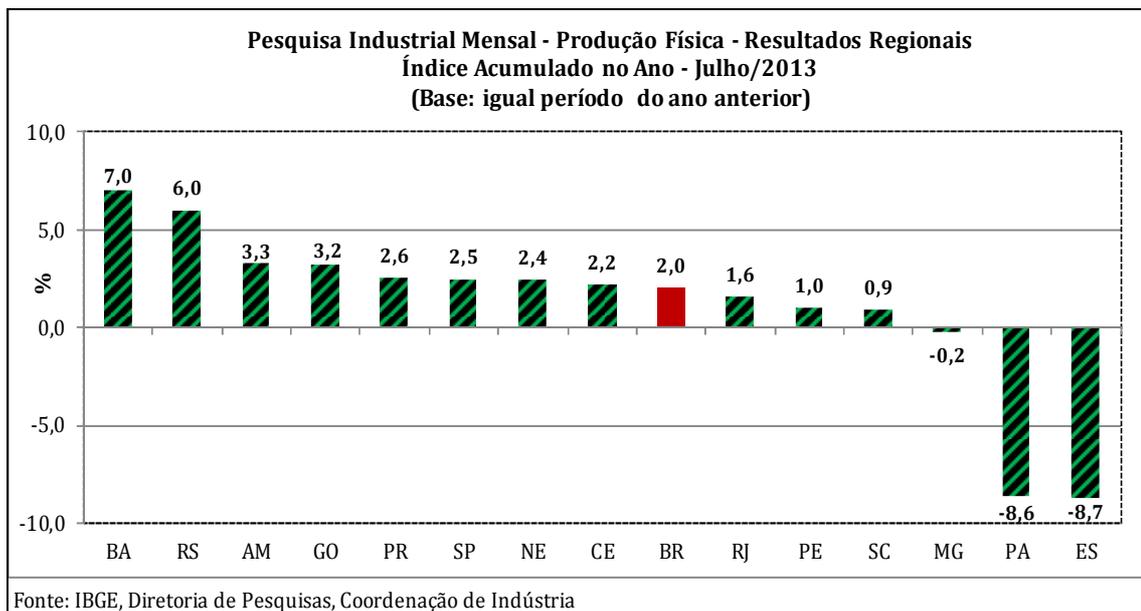
e Amazonas (-0,7%). Por outro lado, Pará (3,0%), Rio Grande do Sul (1,4%) e Bahia (1,4%) mostraram as expansões mais acentuadas nesse mês.

Na comparação com igual mês do ano anterior, o setor industrial nacional avançou 2,0% em julho de 2013, com perfil disseminado de resultados positivos em termos regionais, já que doze dos quatorze locais pesquisados apontaram expansão na produção. Vale citar que julho de 2013 (23 dias) teve um dia útil a mais que igual mês do ano anterior (22). Nesse mês, as taxas positivas mais intensas foram assinaladas por Rio Grande do Sul (13,8%), Bahia (13,4%), Goiás (10,6%) e Amazonas (10,2%), que registraram expansões de dois dígitos. Com resultados acima da média nacional figuraram também Paraná (9,8%), Região Nordeste (5,6%), Ceará (5,5%), Santa Catarina (3,9%), Pernambuco (3,8%) e Rio de Janeiro (2,1%), enquanto Pará (0,4%) e São Paulo (0,2%) mostraram crescimento mais moderado nesse mês. Por outro lado, Espírito Santo (-4,6%) e Minas Gerais (-1,3%) apontaram os resultados negativos no índice mensal de julho de 2013.



No indicador acumulado para o período janeiro-julho de 2013, onze dos quatorze locais pesquisados apontaram expansão na produção, com oito avançando acima da média nacional (2,0%): Bahia (7,0%), Rio Grande do Sul (6,0%), Amazonas (3,3%), Goiás (3,2%), Paraná (2,6%), São Paulo (2,5%), Região Nordeste (2,4%) e Ceará (2,2%). Rio de Janeiro (1,6%), Pernambuco (1,0%) e Santa Catarina (0,9%) completaram o conjunto de locais com taxas positivas nos sete primeiros meses de 2013. Nesses locais, o maior dinamismo foi particularmente

influenciado por fatores relacionados ao aumento na fabricação de bens de capital e de bens de consumo duráveis, além da maior produção vinda dos setores de refino de petróleo e produção de álcool, produtos têxteis, calçados e artigos de couro e alimentos. Por outro lado, Espírito Santo (-8,7%) e Pará (-8,6%) assinalaram as perdas mais acentuadas, refletindo especialmente a menor produção de metalurgia básica e alimentos e bebidas, no primeiro local, e de indústrias extrativas e metalurgia básica, no segundo. Minas Gerais, com ligeira variação negativa de 0,2%, também mostrou redução na produção no índice acumulado no ano.

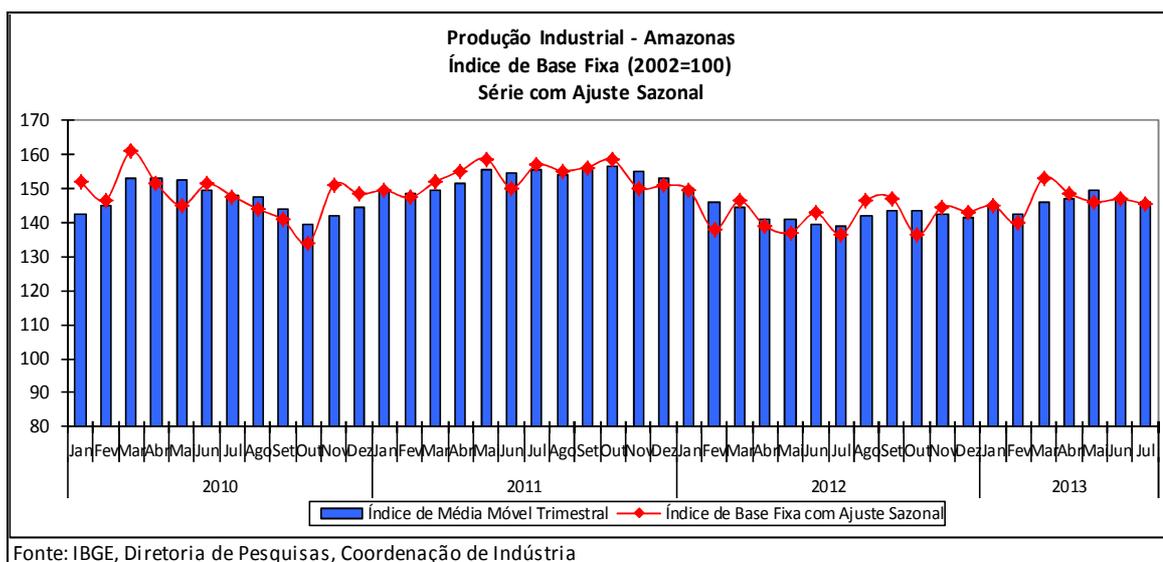


A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao mostrar expansão de 0,6% em julho de 2013, manteve a trajetória ascendente iniciada em dezembro do ano passado (-2,6%) e assinalou o resultado positivo mais elevado desde novembro de 2011 (0,7%). Em termos regionais, somente sete dos quatorze locais pesquisados apontaram taxas positivas em julho desse ano, mas treze assinalaram maior dinamismo frente ao índice de junho último, com destaque para Goiás, que passou de 0,5% para 2,5%, Amazonas (de -3,1% para -1,2%), Rio Grande do Sul (de -1,1% para 0,7%), Paraná (de -5,8% para -4,4%) e Bahia (de 5,9% para 7,0%).

<b>Indicadores Conjunturais da Indústria</b>			
<b>Resultados Regionais - Indústria Geral</b>			
<b>Índice Acumulado nos Últimos 12 Meses</b>			
<b>(Base: Últimos doze meses anteriores)</b>			
<b>Locais</b>	<b>Variação (%)</b>		
	<b>Dezembro/2012</b>	<b>Junho/2013</b>	<b>Julho/2013</b>
Amazonas	-7,0	-3,1	-1,2
Pará	-1,1	-6,5	-5,9
Região Nordeste	1,8	1,7	2,0
Ceará	-1,2	0,2	0,3
Pernambuco	1,3	-0,4	-0,3
Bahia	4,3	5,9	7,0
Minas Gerais	1,4	2,2	2,0
Espírito Santo	-6,2	-8,0	-7,8
Rio de Janeiro	-4,7	-0,7	-0,4
São Paulo	-3,8	0,5	1,0
Paraná	-4,8	-5,8	-4,4
Santa Catarina	-2,5	-0,6	-0,2
Rio Grande do Sul	-5,0	-1,1	0,7
Goiás	3,8	0,5	2,5
<b>Brasil</b>	<b>-2,6</b>	<b>0,3</b>	<b>0,6</b>

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Em julho de 2013, a produção industrial do **Amazonas** ajustada sazonalmente recuou 0,9% frente ao mês imediatamente anterior, eliminando o avanço de 0,5% observado em junho último. Ainda na série ajustada sazonalmente, o índice de média móvel trimestral recuou 0,7% entre os trimestres encerrados em junho e julho, registrando, assim, queda menos intensa do que a verificada no mês anterior (-1,4%).



Na comparação com iguais períodos do ano anterior, a produção industrial do Amazonas avançou 10,2% em julho de 2013, maior expansão desde outubro de 2011 (16,1%), e cresceu 3,3% no índice acumulado dos sete primeiros meses do

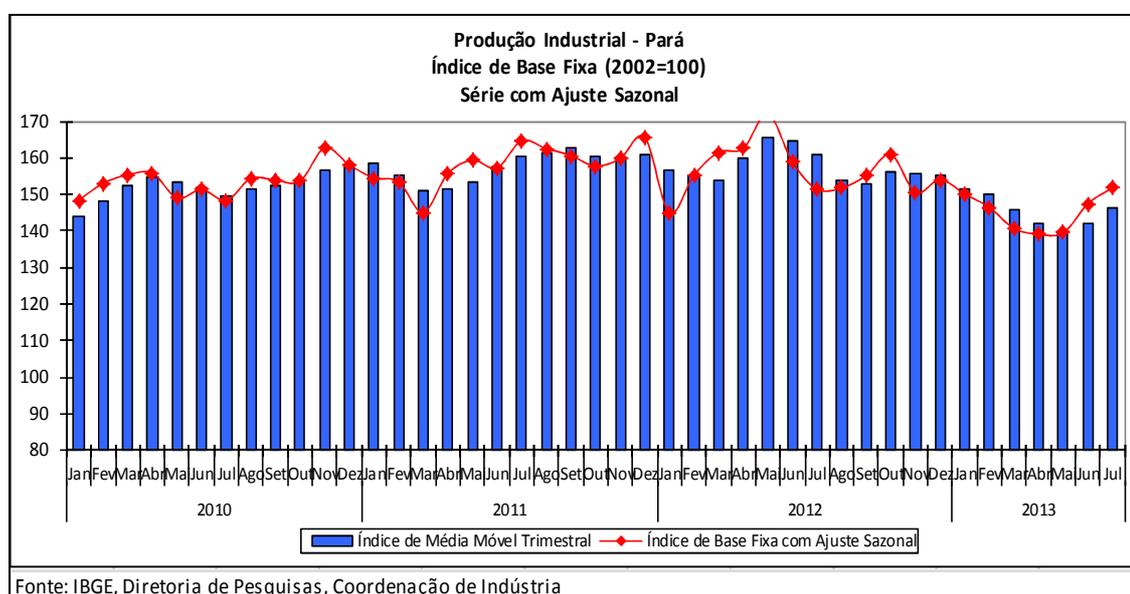
ano. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, ao recuar 1,2% em julho de 2013, manteve a trajetória ascendente iniciada em janeiro último (-7,3%).

A produção industrial do Amazonas avançou 10,2% em julho de 2013 frente a igual mês do ano anterior e teve perfil disseminado de crescimento, com sete das onze atividades investigadas assinalando expansão na produção. Os principais impactos positivos sobre a média global da indústria ficaram com os setores de refino de petróleo e produção de álcool (488,8%) e outros equipamentos de transporte (53,4%), explicados sobretudo pela baixa base de comparação, uma vez que o primeiro ramo havia recuado 73,7% em julho de 2012 em função de paralisação para manutenção em importante unidade produtiva local, e o segundo retraído 52,5% no mesmo mês por conta da concessão de férias coletivas em empresas do setor. Em termos de produtos, sobressaíram, respectivamente, a maior produção de gasolina automotiva e óleo diesel e outros óleos combustíveis; e motocicletas e suas peças. Vale citar também as contribuições positivas vindas dos setores de alimentos e bebidas (6,6%) e de material eletrônico, aparelhos e equipamentos de comunicações (4,2%), impulsionados, principalmente, pela maior produção de preparações em xarope para elaboração de bebidas para fins industriais, no primeiro ramo, e de televisores, no segundo. Por outro lado, as influências negativas mais relevantes no total da indústria foram observadas nos setores de máquinas e equipamentos (-32,4%) e de edição, impressão e reprodução de gravações (-28,3%), pressionados, especialmente, pela menor produção de fornos de micro-ondas e DVDs, respectivamente.

O índice acumulado de janeiro-julho de 2013 assinalou avanço de 3,3% frente a igual período do ano anterior, com sete dos onze setores investigados apresentando aumento na produção. As principais contribuições positivas vieram dos setores de refino de petróleo e produção de álcool (46,3%) e de máquinas e equipamentos (23,2%), impulsionados, em grande parte, pela maior fabricação de gasolina automotiva e óleo diesel e outros óleos combustíveis, no primeiro ramo, e de aparelhos de ar-condicionado, no segundo. Vale citar também os avanços vindos de equipamentos de instrumentação médico-hospitalares, ópticos e outros (15,8%) e de alimentos e bebidas (4,7%), com destaque para a produção dos itens: relógios de pulso; e preparações em xarope e em pó para elaboração

de bebidas, respectivamente. Por outro lado, as influências negativas mais relevantes foram observadas nos setores de material eletrônico, aparelhos e equipamentos de comunicações (-8,6%) e de outros equipamentos de transportes (-7,0%), pressionados em grande medida pela menor fabricação de telefones celulares, no primeiro ramo, e de motocicletas e suas peças, no último.

Em julho de 2013, a produção industrial do **Pará** registrou avanço de 3,0% frente ao mês imediatamente anterior, na série livre de influências sazonais, terceira taxa positiva consecutiva nesse tipo de comparação, período em que acumulou ganho de 9,2%. Com esses resultados, o índice de média móvel trimestral mostrou expansão de 3,0% na passagem dos trimestres encerrados em junho e julho, acelerando o ritmo de crescimento frente ao mês anterior (1,6%).



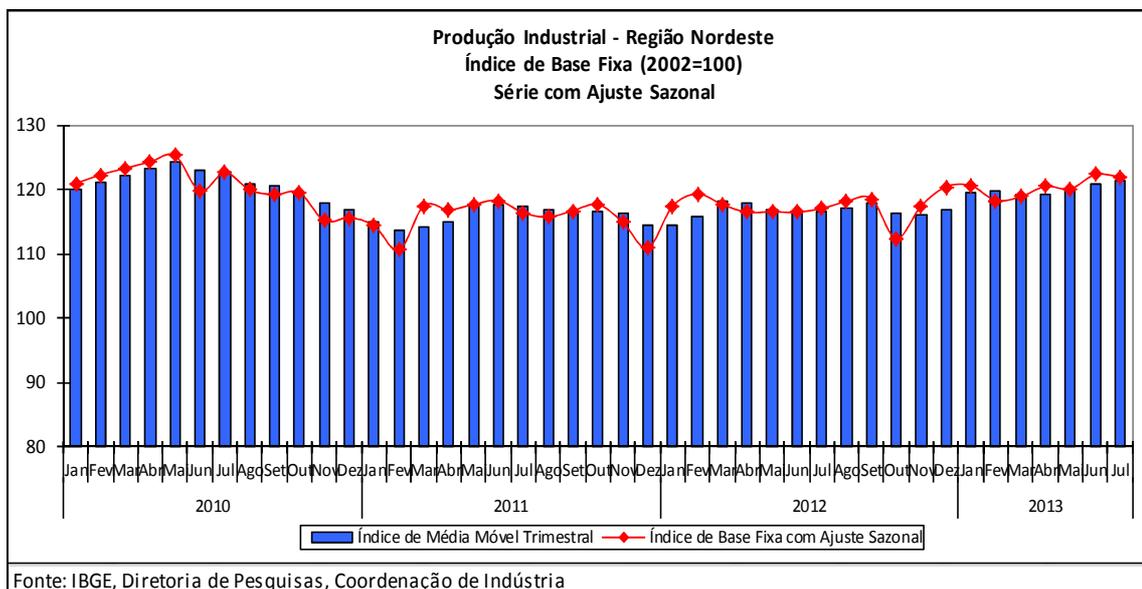
Na comparação contra iguais períodos do ano anterior, o setor industrial paraense mostrou variação positiva de 0,4% em julho de 2013, interrompendo uma sequência de cinco resultados negativos neste tipo de confronto, e queda de 8,6% no índice acumulado dos primeiros sete meses do ano. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao recuar 5,9% em julho de 2013, mostrou retração menos intensa do que a observada em junho último (-6,5%).

A indústria paraense avançou 0,4% em julho de 2013 na comparação com igual mês do ano anterior, sustentada pelo crescimento em apenas duas das seis atividades investigadas. O maior impacto positivo sobre a média global foi observado na indústria extrativa (4,6%), seguido por alimentos e bebidas (12,2%), impulsionados, especialmente, pela maior produção de minérios de

ferro, no primeiro ramo, e refrigerantes, crustáceos congelados e farinha de trigo, no segundo. Por outro lado, o resultado negativo mais relevante veio da atividade de celulose, papel e produtos de papel (-42,9%), pressionada pela menor fabricação de celulose, decorrente sobretudo da paralisação técnica para reforma do parque industrial em importante empresa do setor.

No índice acumulado de janeiro-julho de 2013, o setor industrial paraense apontou recuo de 8,6% frente a igual período do ano anterior, com quatro dos seis ramos investigados assinalando queda na produção. As contribuições negativas mais relevantes foram observadas nos setores extrativo (-8,0%) e de metalurgia básica (-10,1%), pressionados especialmente pela redução na produção de minérios de ferro e de alumínio, no primeiro ramo, e de óxido de alumínio, no segundo. Vale citar ainda o impacto negativo vindo de celulose, papel e produtos de papel (-35,2%), influenciado em grande parte pela menor fabricação de celulose. Por outro lado, o resultado positivo mais importante foi registrado pelo setor de minerais não-metálicos (4,1%), sustentado, principalmente, pela maior produção de cimentos "Portland".

Em julho de 2013, a produção industrial da **Região Nordeste** ajustada sazonalmente apontou variação negativa de 0,3% frente ao mês imediatamente anterior, após avançar 1,8% em junho último. Ainda na série ajustada sazonalmente, o índice de média móvel trimestral, ao mostrar expansão de 0,4% na passagem dos trimestres encerrados em junho e julho, manteve a trajetória ascendente iniciada em março deste ano.



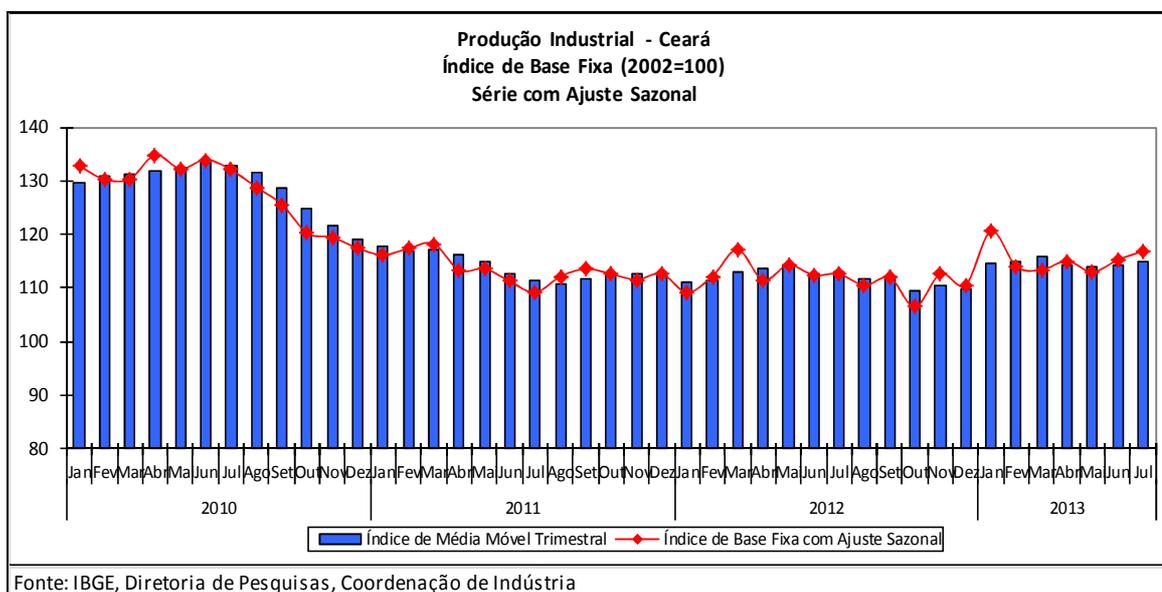
Na comparação com iguais períodos do ano anterior, o setor industrial nordestino avançou 5,6% em julho de 2013, quarto resultado positivo consecutivo nesse tipo de confronto, e 2,4% no índice acumulado nos sete meses do ano. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, ao crescer 2,0% em julho de 2013, manteve a trajetória ascendente iniciada em março último (0,4%).

Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria da Região Nordeste cresceu 5,6% em julho de 2013, com resultados positivos na maior parte (8) das onze atividades investigadas. A principal contribuição positiva sobre o total global foi observada no setor de refino de petróleo e produção de álcool (13,4%), influenciado em grande parte pelo aumento na produção de óleo diesel e outros óleos combustíveis, álcool etílico e gasolina automotiva. Outras contribuições positivas importantes foram assinaladas pelos setores de produtos químicos (7,2%), de metalurgia básica (20,8%) e de calçados e artigos de couro (21,3%), impulsionados, sobretudo, pelos avanços na produção de hidróxido de sódio (soda cáustica), borracha de estireno-butadieno e misturas de alquilbenzenos ou de alquilnaftalenos, no primeiro ramo, de barras, perfis e vergalhões de cobre e de ligas de cobre, no segundo, e de calçados de couro e de plástico (ambos de uso feminino), no último. Em sentido contrário, a principal influência negativa foi registrada pela atividade de alimentos e bebidas (-1,4%), pressionada, em grande medida, pela menor produção de castanhas de caju torradas e beneficiadas e refrigerantes.

No índice acumulado de janeiro a julho de 2013, a produção industrial nordestina apontou crescimento de 2,4% frente a igual período do ano anterior, com avanço na produção em seis das onze atividades pesquisadas. As principais contribuições positivas sobre a média global foram registradas nos setores de refino de petróleo e produção de álcool (13,5%) e de produtos químicos (6,7%), impulsionados, em grande parte, pelos avanços na fabricação de óleo diesel e outros óleos combustíveis, no primeiro ramo, e de policloreto de vinila (PVC), hidróxido de sódio (soda cáustica) e borracha de estireno-butadieno, no segundo. Outras influências positivas importantes foram assinaladas pelos setores de metalurgia básica (7,5%) e calçados e artigos de couro (11,7%), explicados, principalmente, pela expansão na produção de barras, perfis e vergalhões de cobre e de ligas de cobre; e calçados de plástico e de couro (ambos de uso feminino), respectivamente. Por outro lado, a influência negativa

mais relevante sobre o total da indústria foi registrada no setor de alimentos e bebidas (-5,7%), pressionado, em grande medida, pelo recuo na produção de refrigerantes e de açúcar cristal.

Em julho de 2013, a produção industrial do **Ceará** ajustada sazonalmente avançou 1,5% frente ao mês imediatamente anterior, registrando, assim, a segunda taxa positiva consecutiva neste tipo de comparação, período em que acumulou ganho de 3,4%. Ainda na série ajustada sazonalmente, o índice de média móvel trimestral, ao crescer 0,5% no trimestre encerrado em julho frente ao nível do mês anterior, repetiu o resultado positivo assinalado em junho.



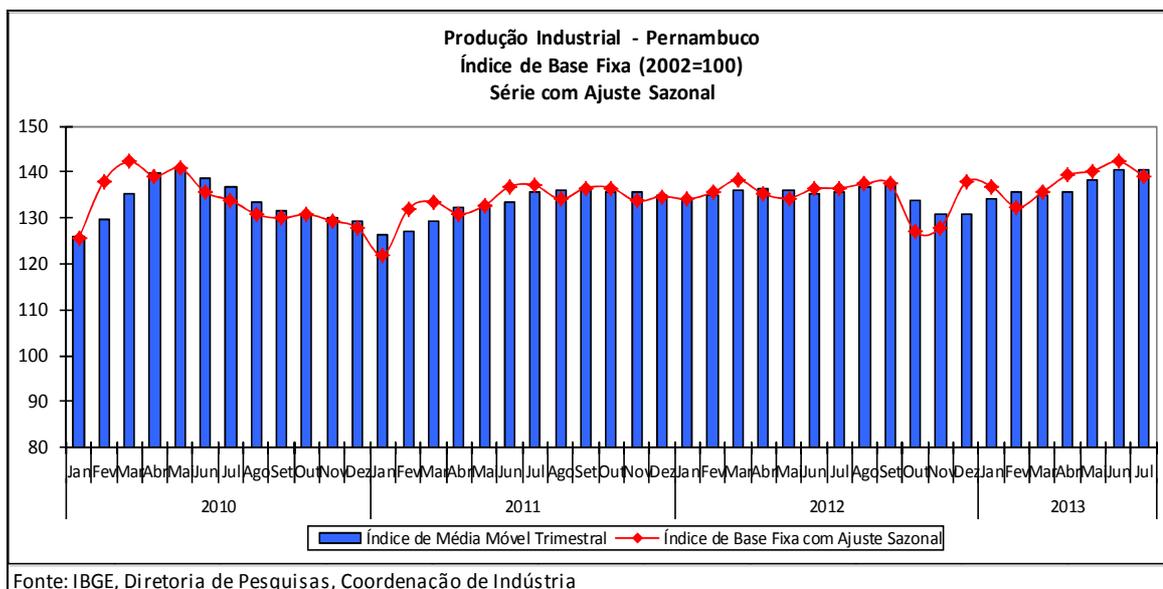
Na comparação com iguais períodos do ano anterior, a indústria cearense cresceu 5,5% em julho de 2013 e 2,2% no índice acumulado nos sete meses do ano. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao mostrar variação positiva de 0,3% em julho de 2013, apontou ligeiro ganho de dinamismo frente aos resultados de junho (0,2%) e de maio (0,0%).

O índice mensal da indústria cearense avançou 5,5% em julho de 2013, com quatro dos dez ramos pesquisados apontando expansão na produção. A principal contribuição positiva sobre o total global foi registrada pelo setor de calçados e artigos de couro (35,8%), impulsionado, sobretudo, pelo aumento na produção de calçados de couro e de plástico, ambos de uso feminino. Vale citar também os avanços vindos de produtos têxteis (17,4%) e de refino de petróleo e produção de álcool (42,8%), explicados em grande parte pelo crescimento na produção de fios de algodão retorcidos e tecidos de malha de fibras artificiais

ou sintéticas, no primeiro ramo, e de óleo diesel e outros óleos combustíveis e gás liquefeito de petróleo (GLP), no segundo. Por outro lado, as atividades de alimentos e bebidas (-3,8%) e de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-54,1%) exerceram as principais influências negativas sobre a média global da indústria, pressionadas, sobretudo, pela menor fabricação de castanhas de caju torradas e beneficiadas e transformadores, respectivamente.

No índice acumulado dos primeiros sete meses de 2013, a indústria do Ceará mostrou expansão de 2,2% frente a igual período do ano anterior, com cinco dos dez setores investigados apontando crescimento na produção. O maior impacto positivo foi observado no ramo de calçados e artigos de couro (23,6%), seguido por produtos têxteis (10,0%) e refino de petróleo e produção de álcool (22,3%). Nestas atividades sobressaíram, respectivamente, a maior produção dos itens: calçados de plástico e de couro (ambos de uso feminino); tecidos de malha de fibras artificiais ou sintéticas e fios de algodão retorcidos; e óleo diesel e óleos combustíveis e gás liquefeito de petróleo (GLP). Por outro lado, as principais influências negativas vieram das atividades de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-70,2%) e de produtos químicos (-11,5%), pressionadas, principalmente, pela redução na fabricação de transformadores e tintas e vernizes para construção, respectivamente.

Em julho de 2013, a produção industrial de **Pernambuco** ajustada sazonalmente recuou 2,3% em relação ao mês imediatamente anterior, após crescer por quatro meses seguidos, período em que acumulou ganho de 7,6%. Ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral repetiu o patamar do mês anterior, ao mostrar estabilidade (0,0%) na passagem dos trimestres encerrados em junho e julho. Vale destacar a sequência de resultados positivos assinalados nos meses de abril (0,6%), maio (2,0%) e junho (1,6%).



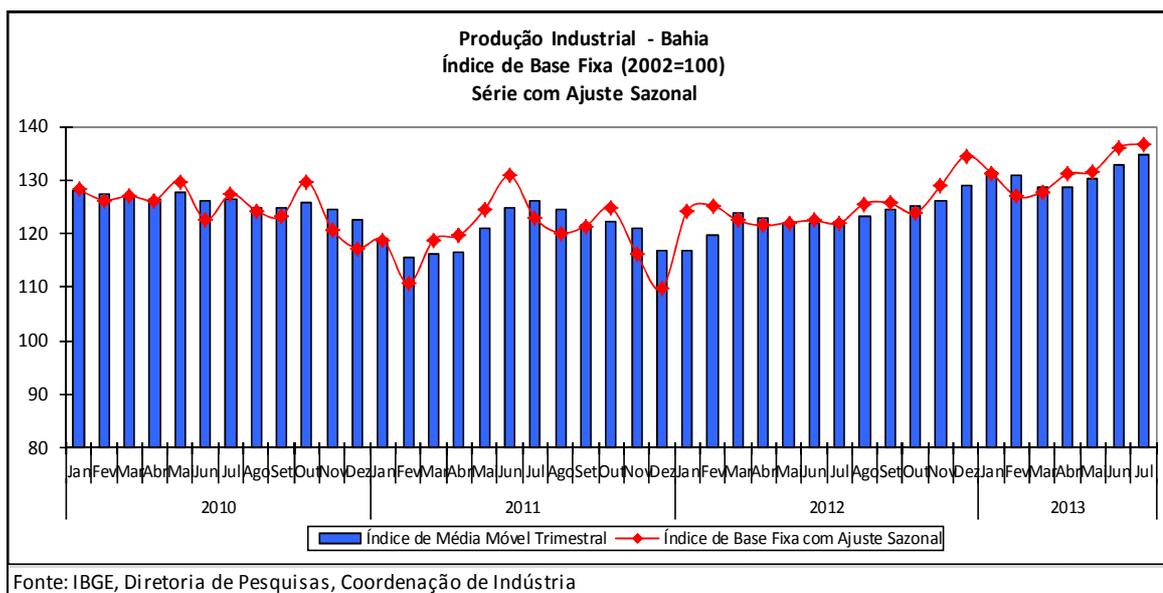
Na comparação com iguais períodos do ano anterior, a indústria pernambucana cresceu 3,8% em julho de 2013 e 1,0% no índice acumulado dos primeiros sete meses do ano. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao mostrar variação negativa de 0,3% em julho de 2013, mostrou ligeira redução no ritmo de queda frente aos resultados de abril (-0,7%), maio (-0,6%) e junho (-0,4%).

Na comparação julho de 2013 / julho de 2012, a indústria pernambucana avançou 3,8%, quarta taxa positiva consecutiva nesse tipo de confronto, com oito dos onze setores investigados assinalando expansão na produção. As principais influências positivas sobre a média global vieram das atividades de produtos químicos (11,7%) e de alimentos e bebidas (3,7%), impulsionadas em grande parte pela maior produção de borracha de estireno-butadieno, na primeira, e de cachaça, sorvetes, picolés e produtos gelados comestíveis, farinha de trigo, cervejas e chope, na segunda. Vale citar também as contribuições positivas assinaladas por produtos de metal (10,5%), metalurgia básica (3,4%) e máquinas, aparelhos e materiais elétricos (9,9%), influenciados especialmente pelos avanços na fabricação de latas de alumínio e de ferro e aço para embalagem de produtos diversos e palha de aço, no primeiro ramo, chapas e tiras de alumínio, no segundo, e baterias elétricas para veículos, no último. Por outro lado, os impactos negativos sobre o total da indústria vieram de borracha e plástico (-16,9%) e de minerais não-metálicos (-7,0%), pressionados sobretudo pela menor fabricação dos itens películas (filmes) e outras formas planas de plásticos, no primeiro ramo, e pias, banheiras, bidês e semelhantes

para uso sanitário de cerâmica, garrafas, garrafões e frascos de vidro para embalagem e massa de concreto, no segundo.

No índice acumulado nos sete meses do ano, o setor industrial pernambucano avançou 1,0% frente a igual período do ano anterior, com sete das onze atividades pesquisadas apontando expansão na produção. A maior contribuição positiva sobre o total da indústria veio de produtos químicos (9,6%), impulsionado, sobretudo, pela maior produção de borracha de estireno-butadieno. Vale mencionar ainda os avanços vindos de celulose, papel e produtos de papel (7,3%) e de calçados e artigos de couro (11,2%), explicados, em grande parte, pela maior fabricação de caixas de papelão ondulado e papel "kraft" para embalagem; e de calçados de borracha, respectivamente. Por outro lado, a influência negativa mais relevante foi registrada pela atividade de refino de petróleo e produção de álcool (-28,2%), pressionada, especialmente, pela menor produção de álcool.

Em julho de 2013, a produção industrial da **Bahia** ajustada sazonalmente avançou 0,5% frente ao mês imediatamente anterior, quinta taxa positiva consecutiva nesse tipo de comparação, período em que acumulou expansão de 7,8%. Ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral avançou 1,4% na passagem dos trimestres encerrados em junho e julho e manteve a trajetória ascendente iniciada em abril último.



No confronto com iguais períodos do ano anterior, a indústria baiana mostrou expansão de 13,4% em julho de 2013, quinta taxa positiva consecutiva

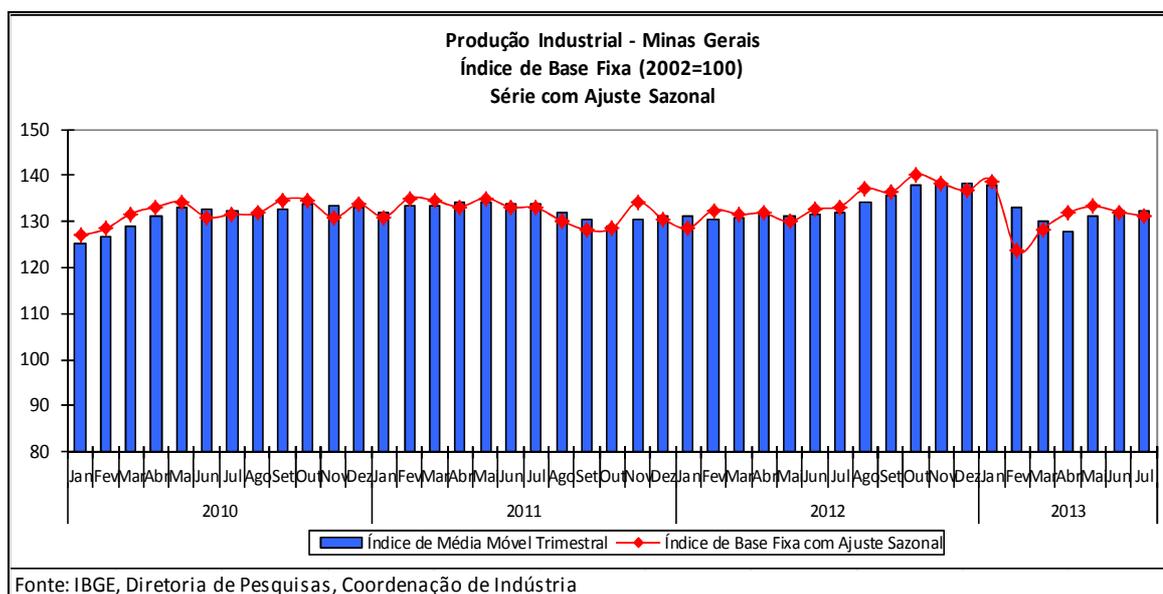
nesse tipo de comparação, e de 7,0% no índice acumulado dos primeiros sete meses do ano. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, ao avançar 7,0% em julho de 2013, manteve a trajetória ascendente iniciada em fevereiro último (2,8%).

Na comparação julho de 2013 / julho de 2012, o setor industrial da Bahia cresceu 13,4% e mostrou perfil disseminado de expansão, uma vez que oito das nove atividades pesquisadas apontaram aumento na produção. Os principais impactos positivos vieram dos setores de metalurgia básica (100,2%), refino de petróleo e produção de álcool (14,9%) e produtos químicos (9,7%), impulsionados, sobretudo, pela maior produção de barras, perfis e vergalhões de cobre e de ligas de cobre, no primeiro ramo, óleo diesel e outros óleos combustíveis, gasolina automotiva e álcool, no segundo, e hidróxido de sódio (soda cáustica) e misturas de alquilbenzenos ou de alquilnaftalenos, no último. Vale ressaltar que o crescimento atípico observado no setor de metalurgia básica foi explicado em grande parte pela baixa base de comparação, uma vez que essa atividade apontou recuo de 39,7% em julho de 2012, em função de paralisação parcial ocorrida em uma importante unidade produtiva do setor. Outras contribuições positivas relevantes foram registradas em alimentos e bebidas (11,0%) e veículos automotores (66,0%), influenciadas principalmente pela maior fabricação de cervejas, chope e óleo de soja refinado, na primeira atividade, e de automóveis, na segunda. Por outro lado, a única influência negativa veio do setor de minerais não-metálicos (-2,5%), pressionado, em grande parte, pela queda na produção de massa de concreto.

No índice acumulado de janeiro-julho de 2013, a indústria baiana avançou 7,0% frente a igual período do ano anterior, com a maior parte (6) dos nove setores investigados registrando expansão na produção. O principal impacto positivo veio de refino de petróleo e produção de álcool (16,7%), impulsionado em grande medida pelo aumento na produção de óleo diesel e outros óleos combustíveis e gasolina automotiva. Vale mencionar também os avanços vindos de metalurgia básica (28,9%) e de produtos químicos (3,5%), explicados, especialmente, pela expansão na fabricação de barras, perfis e vergalhões de cobre e de ligas de cobre; e de hidróxido de sódio (soda cáustica) e policloreto de vinila (PVC), respectivamente. Em sentido contrário, a influência negativa mais importante sobre a média global foi observada na

atividade de alimentos e bebidas (-5,7%), pressionada principalmente pela menor produção de refrigerantes, leite em pó, manteiga, gordura e óleo de cacau e óleo de soja em bruto.

A produção industrial de **Minas Gerais** recuou 0,7% em julho de 2013 frente ao mês imediatamente anterior, na série livre de efeitos sazonais, assinalando a segunda taxa negativa consecutiva, período em que acumulou perda de 1,6%. Com esses resultados, o índice de média móvel trimestral apontou variação negativa de 0,2% na passagem dos trimestres encerrados em junho e julho e reverteu dois meses de resultados positivos consecutivos que acumularam ganho de 3,5%.



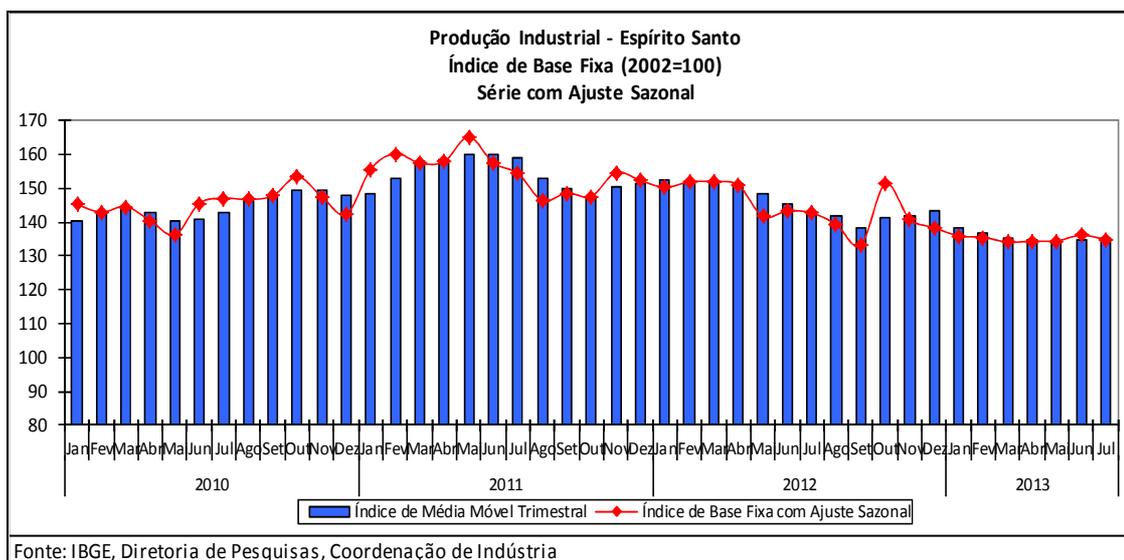
Na comparação com iguais períodos do ano anterior, a atividade fabril mineira recuou 1,3% em julho de 2013, segunda taxa negativa consecutiva nesse tipo de confronto, e mostrou variação negativa de 0,2% no índice acumulado dos primeiros sete meses do ano. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao crescer 2,0% em julho de 2013, reduziu ligeiramente o ritmo de expansão frente ao mês de junho (2,2%).

A produção industrial mineira recuou 1,3% em julho de 2013 no confronto com igual mês do ano anterior, com cinco das treze atividades pesquisadas apontando queda na produção. A principal influência negativa foi observada no setor de veículos automotores (-19,9%), pressionado, sobretudo, pela menor produção de automóveis. Vale citar ainda os recuos registrados nos ramos de metalurgia básica (-8,4%) e indústrias extrativas (-3,8%), explicados principalmente pela retração verificada na produção dos itens ferronióbio e

chapas grossas e lingotes, blocos, tarugos ou placas de aço ao carbono, no primeiro ramo, e de minérios de ferro, no último. Em sentido oposto, as atividades de máquinas e equipamentos (26,7%), de alimentos (9,1%) e de outros produtos químicos (18,2%) exerceram as principais contribuições positivas sobre o total da indústria, impulsionadas especialmente pelo aumento na produção de motoniveladores, escavadeiras e ferros elétricos de passar; carnes e miudezas de aves congeladas, leite em pó e iogurte adicionado de frutas; e inseticidas para uso na agricultura, superfosfatos e adubos ou fertilizantes com nitrogênio, fósforo e potássio, respectivamente.

A variação negativa de 0,2% no setor industrial mineiro no índice acumulado dos sete meses do ano foi marcada pelo recuo em oito das treze atividades pesquisadas, com destaque para os impactos negativos vindos de indústrias extrativas (-6,2%), metalurgia básica (-5,3%) e outros produtos químicos (-9,0%), pressionados, principalmente, pela menor produção de minérios de ferro; chapas e bobinas grossas de aço ao carbono, zinco e ligas de zinco em formas brutas e ferronióbio; e inseticidas para uso na agricultura e silício, respectivamente. Por outro lado, os setores de máquinas e equipamentos (15,3%) e de veículos automotores (5,0%) assinalaram as contribuições positivas mais relevantes sobre a média global, impulsionados, em grande medida, pelo aumento na produção de motoniveladores, escavadeiras, ferros elétricos de passar e máquinas de lavar ou secar roupa, no primeiro ramo, e de automóveis e veículos para o transporte de mercadorias, no segundo. Vale citar ainda os avanços observados em refino de petróleo e produção de álcool (12,7%) e em alimentos (5,1%), influenciados em grande parte pela maior fabricação de gasolina automotiva, óleo diesel e outros óleos combustíveis e querosenes para aviação, no primeiro setor, e de carnes e miudezas de aves congeladas, no último.

Em julho de 2013, a produção industrial do **Espírito Santo** recuou 0,9% frente ao mês imediatamente anterior, na série livre dos efeitos sazonais, eliminando, assim, parte do ganho de 1,5% acumulado no período abril-junho. Com esses resultados, o índice de média móvel trimestral apontou ligeira variação positiva (0,1%) na passagem dos trimestres encerrados em junho e julho, após apontar avanço de 0,5% no mês anterior.



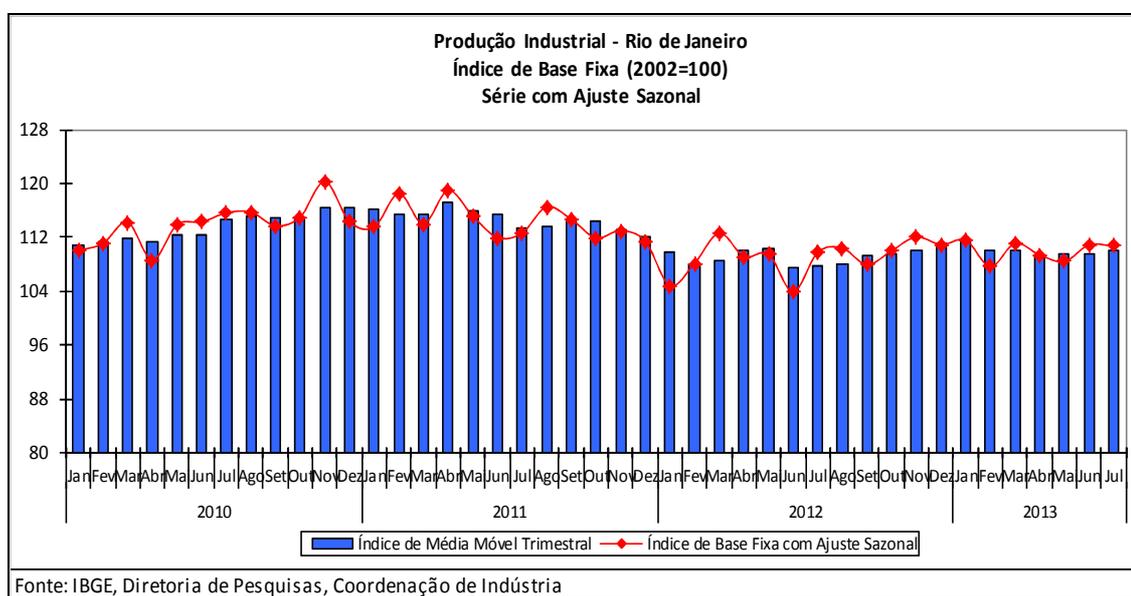
No confronto com iguais períodos do ano anterior, o setor industrial capixaba assinalou recuo de 4,6% em julho de 2013, nono resultado negativo consecutivo nesse tipo de comparação, e de 8,7% no indicador acumulado dos sete primeiros meses do ano. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, ao recuar 7,8% em julho de 2013, apontou queda menos intensa do que as observadas em abril (-8,9%), maio (-8,2%) e junho (-8,0%).

Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria do Espírito Santo recuou 4,6% em julho de 2013, com três dos cinco setores investigados mostrando queda na produção. O principal impacto negativo foi verificado na atividade de alimentos e bebidas (-25,1%), seguido por indústrias extrativas (-2,7%), pressionadas, em grande parte, pela menor fabricação dos itens produtos embutidos de carne de suíno e bombons, no primeiro ramo, e minérios de ferro, no segundo. Por outro lado, a principal contribuição positiva foi assinalada por metalurgia básica (10,1%), impulsionada, principalmente, pelo avanço na produção de lingotes, blocos, tarugos ou placas de aços ao carbono.

No índice acumulado dos sete primeiros meses do ano, a indústria capixaba recuou 8,7% no confronto com igual período do ano anterior e mostrou perfil disseminado de taxas negativas, já que os cinco setores investigados apontaram queda na produção. Os principais impactos foram verificados nas atividades de alimentos e bebidas (-24,6%) e de metalurgia básica (-33,1%), influenciadas, em grande parte, pela menor produção de produtos embutidos de carne de suíno, bombons e chocolates em barras, no primeiro ramo, e de lingotes, blocos, tarugos ou placas de aços ao carbono, no segundo. Os demais resultados

negativos foram registrados por indústrias extrativas (-0,9%), celulose, papel e produtos de papel (-1,7%) e minerais não-metálicos (-1,6%), pressionados principalmente pelos recuos verificados nos itens minérios de ferro; celulose; e pias, banheiras, bidês para uso sanitário e granito talhado, respectivamente.

Em julho de 2013, a produção industrial do **Rio de Janeiro** apontou variação negativa de 0,1% frente ao mês imediatamente anterior, na série livre de efeitos sazonais, após assinalar expansão de 2,3% em junho. Ainda na série ajustada sazonalmente, o índice de média móvel trimestral mostrou variação positiva de 0,4% na passagem dos trimestres encerrados em junho e julho, após registrar variação de -0,1% no mês anterior.



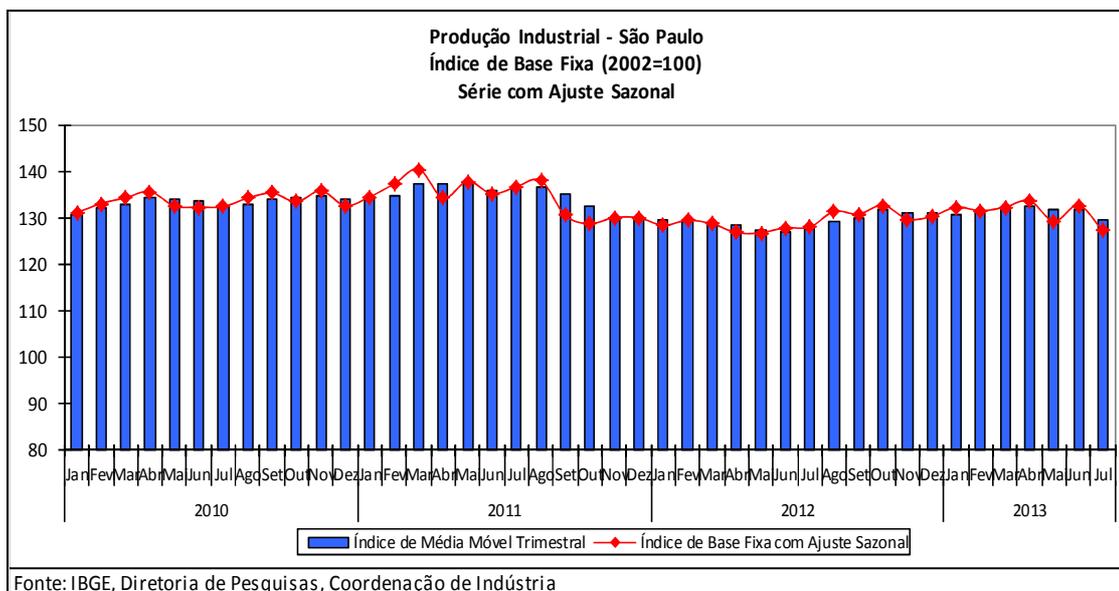
Na comparação com iguais períodos do ano anterior, a produção industrial fluminense apontou crescimento de 2,1% em julho de 2013 e de 1,6% no indicador acumulado nos sete meses do ano. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, assinalou queda de 0,4% em julho de 2013 e prosseguiu com a trajetória ascendente iniciada em setembro de 2012 (-5,2%).

A expansão de 2,1% da produção industrial do Rio de Janeiro em julho de 2013 frente a igual mês do ano anterior foi explicada, sobretudo, pelo desempenho positivo da indústria de transformação (4,4%), uma vez que o setor extrativo registrou queda de 8,2%, por conta principalmente da menor extração de óleos brutos de petróleo. No primeiro segmento, nove das doze atividades mostraram taxas positivas, com destaque para o setor de veículos automotores (42,3%), impulsionado não só pela maior produção de caminhões, automóveis,

ônibus e chassis com motor para ônibus e caminhões, mas também pela baixa base de comparação, uma vez que esta atividade assinalou recuo de 35,5% em julho de 2012. Vale mencionar também os avanços vindos de farmacêutica (12,0%) e de outros produtos químicos (12,1%), explicados, em grande medida, pela maior fabricação dos itens medicamentos, no primeiro ramo, e de herbicidas para uso na agricultura, ácido lático e oxigênio, no segundo. Por outro lado, a influência negativa mais importante veio de metalurgia básica (-17,6%), pressionada, em grande parte, pela menor fabricação de vergalhões de aços ao carbono.

No índice acumulado dos primeiros sete meses do ano, a produção industrial do Rio de Janeiro apontou expansão de 1,6%, sustentada principalmente pelo crescimento verificado na indústria de transformação (3,9%), já que o setor extrativo registrou queda de 8,0%, pressionado, em grande parte, pela menor extração de óleos brutos de petróleo. No primeiro segmento, sete das doze atividades assinalaram aumento na produção, com destaque para o setor de veículos automotores (48,9%), impulsionado, sobretudo, pela maior produção de caminhões, automóveis e chassis com motor para ônibus e caminhões. Vale mencionar ainda os avanços vindos de farmacêutica (15,4%) e de outros produtos químicos (7,3%). Nessas atividades sobressaíram a maior fabricação dos itens medicamentos, no primeiro ramo, e de herbicidas para uso na agricultura e oxigênio, no segundo. Em sentido oposto, metalurgia básica (-15,8%) exerceu a influência negativa mais relevante sobre o total da indústria, pressionada, em grande parte, pelo recuo verificado em vergalhões de aços ao carbono.

Em julho de 2013, a produção industrial de **São Paulo**, ao recuar 4,1% frente ao mês imediatamente anterior, na série livre de sazonalidade, eliminou o ganho de 2,7% assinalado em junho último e apontou a retração mais intensa desde setembro de 2011 (-5,4%). Ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral apontou queda de 1,6% no trimestre encerrado em julho frente ao patamar do mês anterior, após mostrar ligeira variação positiva de 0,1% em junho.



Na comparação contra iguais períodos de 2012, a produção industrial de São Paulo assinalou variação positiva de 0,2% em julho de 2013, quarta taxa positiva consecutiva nesse tipo de confronto, e crescimento de 2,5% no índice acumulado nos primeiros sete meses do ano. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao avançar 1,0% em julho de 2013, registrou o resultado positivo mais intenso desde outubro de 2011 (1,8%) e manteve a trajetória ascendente iniciada em agosto de 2012 (-4,9%).

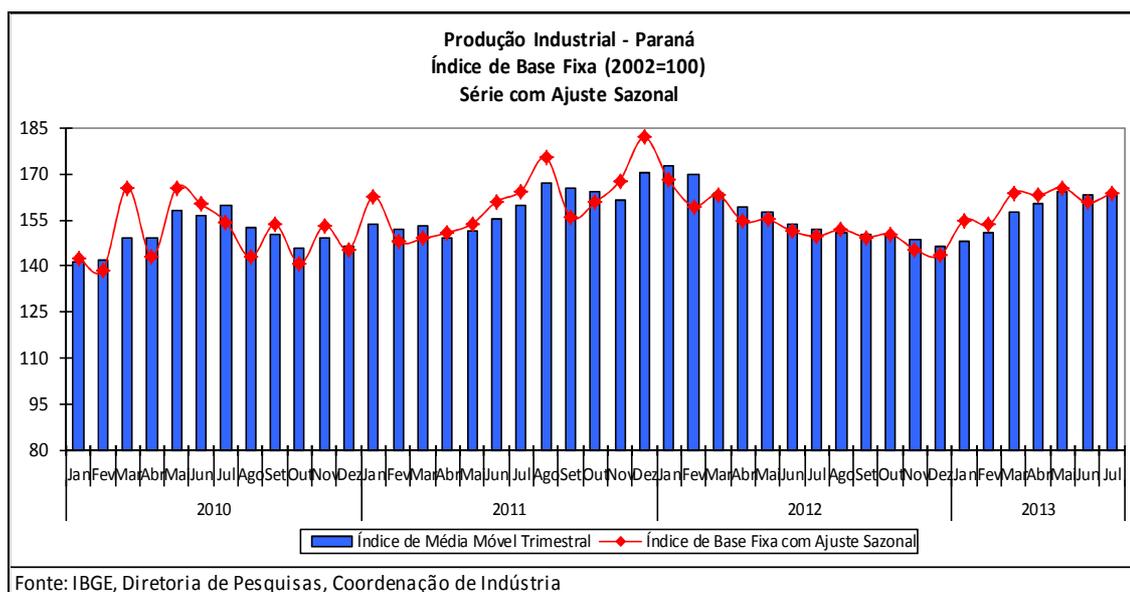
A variação de 0,2% observada na indústria de São Paulo em julho de 2013, na comparação com igual mês do ano anterior, mostrou expansão em onze das vinte atividades investigadas. A principal contribuição positiva sobre o total da indústria paulista foi observada na atividade de máquinas e equipamentos (7,0%), impulsionada, em grande parte, pela maior fabricação de empilhadeiras propulsoras, máquinas para colheita, máquinas para trabalhar matéria-prima para fabricar celulose e motoniveladores. Vale citar ainda as expansões vindas de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (13,1%), refino de petróleo e produção de álcool (5,5%), outros equipamentos de transporte (8,5%), produtos de metal (6,7%), outros produtos químicos (2,6%) e minerais não-metálicos (6,6%). Em termos de produtos, sobressaíram nessas atividades a maior produção dos itens transformadores, fios, cabos e condutores elétricos e quadros equipados com aparelhos elétricos de interrupção ou proteção, no primeiro ramo; gasolina automotiva e óleo diesel e outros óleos combustíveis, no segundo; aviões, no terceiro; latas de alumínio para embalagem de produtos diversos, recipientes tubulares flexíveis ou de alumínio para aerossóis e arruelas,

rebites, cavilhas, contrapinos e outros artefatos não roscados de ferro e aço, no quarto; dióxido de carbono e estireno, no quinto; e garrafas, garrafões e frascos de vidro para embalagem, chapas ou folhas não armadas de vidro flotado, desbastado ou polido e abrasivos naturais ou artificiais, no último. Em sentido oposto, os setores farmacêutico (-23,5%) e de edição, impressão e reprodução de gravações (-12,9%) exerceram as principais influências negativas sobre a média da indústria, pressionados, principalmente, pela menor fabricação de medicamentos; e de livros e jornais, respectivamente.

O índice acumulado no período de janeiro-julho de 2013, frente a igual período do ano anterior, mostrou expansão de 2,5% para o total da indústria de São Paulo, com treze das vinte atividades investigadas apontando crescimento na produção. O maior impacto positivo sobre o total da indústria veio do setor de veículos automotores (10,1%), impulsionado, principalmente pela expansão na produção da maior parte dos produtos investigados na atividade (aproximadamente 78%), com destaque para a maior fabricação de caminhão-trator para reboques e semirreboques e caminhões. Vale citar também os avanços assinalados por outros equipamentos de transporte (11,4%), refino de petróleo e produção de álcool (6,6%), máquinas, aparelhos e materiais elétricos (9,4%) e material eletrônico, aparelhos e equipamentos de comunicações (21,7%). Em termos de produtos, os destaques nesses ramos foram, respectivamente, aviões; óleo diesel e outros óleos combustíveis, gasolina automotiva e álcool etílico; fios, cabos e condutores elétricos e quadros equipados com aparelhos elétricos de interrupção ou proteção; e transmissores ou receptores de telefonia celular e telefones celulares. Por outro lado, os setores de edição, impressão e reprodução de gravações (-11,8%) e de máquinas para escritório e equipamentos de informática (-22,8%) apontaram as influências negativas mais relevantes sobre o total da indústria, pressionados, em grande parte, pelos itens revistas, livros e jornais, no primeiro ramo, e de computadores, peças e acessórios para máquinas para processamento de dados e terminais de autoatendimento, no segundo.

Em julho de 2013, o setor industrial do **Paraná** avançou 1,9% frente ao mês imediatamente anterior, na série livre de influências sazonais, recuperando parte da perda de 2,9% registrada em junho último. Ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral mostrou variação positiva de 0,2% no trimestre encerrado em julho frente ao nível do mês anterior, após apontar

queda de 0,7% em junho.

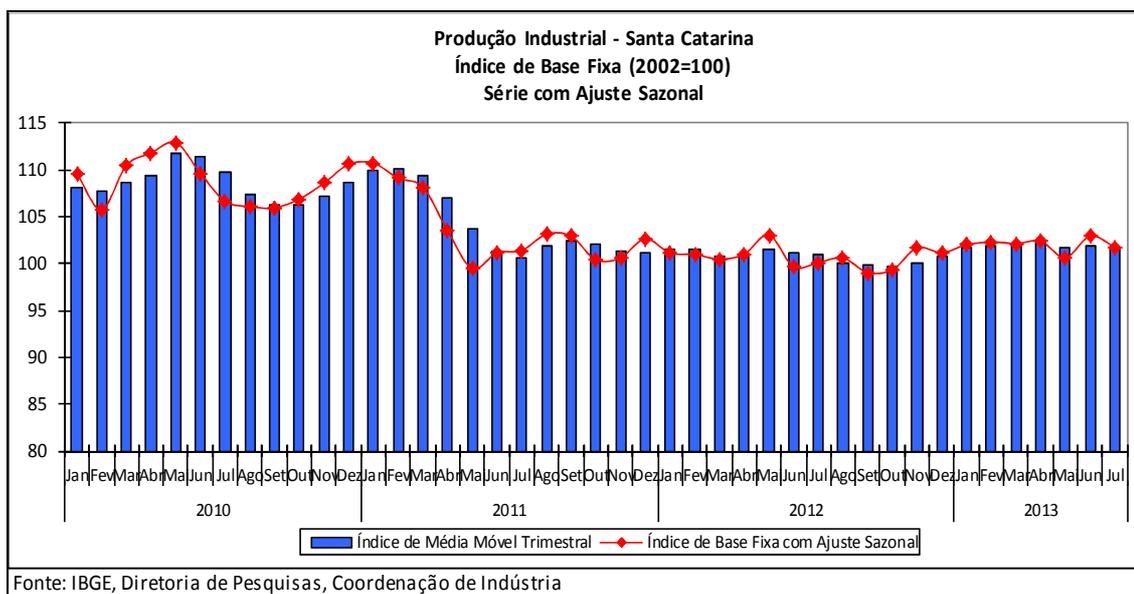


Na comparação contra iguais períodos do ano anterior, a indústria paranaense mostrou crescimento de 9,8% em julho de 2013, quarta taxa positiva consecutiva neste tipo de confronto, e de 2,6% no índice acumulado dos primeiros sete meses de 2013. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao assinalar recuo de 4,4% em julho de 2013, manteve a redução no ritmo de queda iniciada em março último (-7,4%).

A indústria do Paraná avançou 9,8% em julho de 2013 no confronto com igual mês do ano anterior, com dez das quatorze atividades pesquisadas apontando aumento na produção. A principal contribuição positiva sobre a média global ficou com o setor de máquinas e equipamentos (47,1%), impulsionado, em grande parte, pela maior fabricação de máquinas para trabalhar matéria-prima para fabricar pasta de celulose, máquinas para colheita, tratores agrícolas, elevadores para o transporte de pessoas e máquinas para preparação de matéria têxtil. Vale citar também os avanços vindos de veículos automotores (10,4%), de edição, impressão e reprodução de gravações (27,5%) e de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (56,2%), explicados, especialmente, pela maior produção de caminhões e caminhão-trator para reboques e semirreboques, no primeiro ramo, de livros, brochuras ou impressos didáticos, no segundo, e de cabos de fibras ópticas para uso em telecomunicações e transformadores, no último. Em sentido oposto, o setor de outros produtos químicos (-9,7%) exerceu a influência negativa mais importante sobre o total da indústria paranaense, pressionada, em grande medida, pela menor produção de adubos ou fertilizantes.

O índice acumulado nos sete primeiros meses do ano da indústria paranaense registrou expansão de 2,6% no confronto com igual período do ano anterior, com nove dos quatorze setores pesquisados apontando crescimento na produção. A principal contribuição positiva foi observada no ramo de veículos automotores (12,1%), impulsionado, especialmente, pela maior produção dos itens caminhões e caminhão-trator para reboques e semirreboques. Vale mencionar também os avanços vindos de máquinas e equipamentos (14,6%) e de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (50,5%), explicados, em grande parte, pelo aumento na fabricação de máquinas para trabalhar matéria-prima para fabricar pasta de celulose, tratores agrícolas, eletroportáteis domésticos e elevadores para o transporte de pessoas, no primeiro setor, e de cabos de fibras ópticas para uso em telecomunicações e transformadores, no segundo. Por outro lado, a influência negativa mais relevante sobre o total da indústria ficou com o setor de edição, impressão e reprodução de gravações (-22,6%), pressionado, sobretudo, pela retração na produção de livros, brochuras ou impressos didáticos.

Em julho de 2013, a produção industrial de **Santa Catarina** mostrou queda de 1,1% frente ao mês imediatamente anterior, na série livre das influências sazonais, eliminando, assim, parte da expansão de 2,3% assinalada em junho último. Ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral assinalou ligeira variação negativa de 0,2% na passagem dos trimestres encerrados em junho e julho, após apontar variação de 0,3% no mês anterior.



No confronto com igual mês do ano anterior, o setor industrial

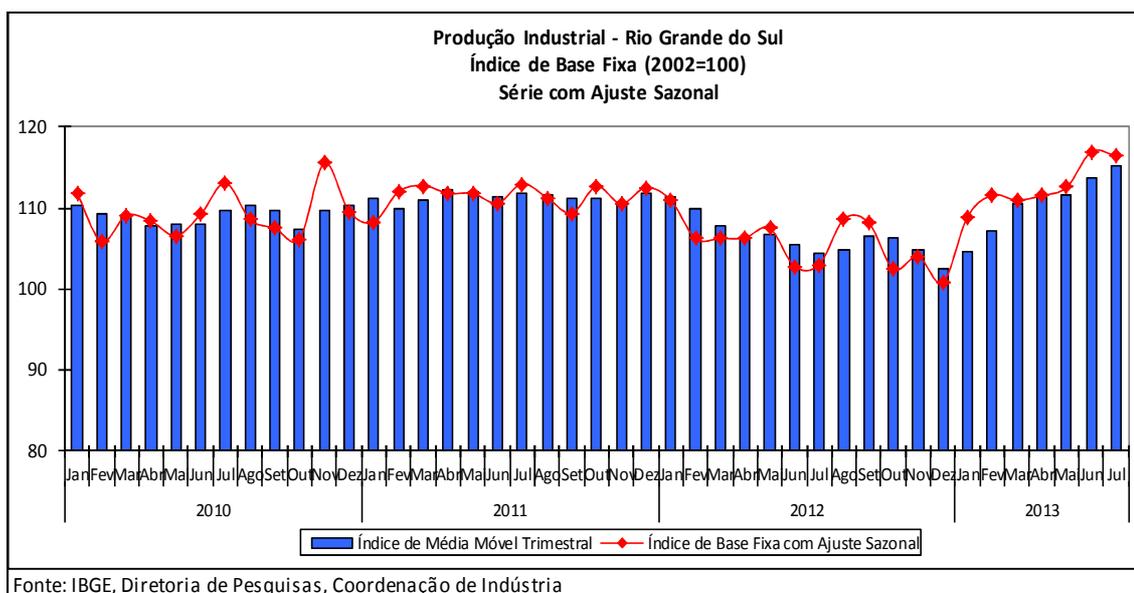
catarinense assinalou crescimento de 3,9% em julho de 2013, segundo resultado positivo consecutivo nesse tipo de comparação. O índice acumulado nos sete meses do ano também apontou expansão (0,9%) e mostrou ganho de ritmo frente ao fechamento do primeiro semestre de 2013 (0,4%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, com variação negativa de 0,2% em julho de 2013, apontou redução no ritmo de queda frente aos resultados de maio (-0,9%) e junho (-0,6%).

Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria catarinense mostrou crescimento de 3,9% em julho de 2013, com sete das onze atividades pesquisadas apontando avanço na produção. Os principais impactos positivos sobre o total da indústria foram observados nos setores de alimentos (10,2%) e de vestuário e acessórios (21,6%), impulsionados principalmente pela maior fabricação de carnes e miudezas de aves e preparações e conservas de peixes, no primeiro ramo, e de camisetas de malha de algodão, calças compridas e de conjuntos de malha de uso masculino, no segundo. Vale citar também os avanços registrados por metalurgia básica (37,4%) e veículos automotores (27,8%), influenciados em grande parte pelos itens artefatos e peças de ferro fundido e barras, perfis e vergalhões de alumínio; e carrocerias para caminhões, respectivamente. Por outro lado, o impacto negativo mais importante sobre o total da indústria foi verificado no setor de máquinas e equipamentos (-9,2%), pressionado em grande parte pela menor fabricação de compressores usados em aparelhos de refrigeração. Outras contribuições negativas relevantes foram observadas nos ramos de produtos têxteis (-4,3%) e de minerais não-metálicos (-4,0%), influenciados principalmente pelos itens tecidos de malha de algodão e de algodão, tecidos e feltros e toalhas de mesa, no primeiro, e ladrilhos e placas de cerâmica para revestimento e massa de concreto, no segundo.

O índice acumulado nos sete meses de 2013 da indústria catarinense mostrou crescimento de 0,9% frente a igual período do ano anterior, com seis das onze atividades pesquisadas apontando expansão na produção. As influências positivas mais relevantes foram registradas por alimentos (4,5%), vestuário e acessórios (12,3%) e celulose, papel e produtos de papel (8,5%), impulsionados principalmente pela maior fabricação de carnes e miudezas de aves, no primeiro ramo, camisetas de malha de algodão, calças compridas e de conjuntos de malha

de uso masculino, no segundo, e papel "Kraft" para embalagem, caixas de papelão ondulado e sacos, sacolas e bolsas de papel, no último. Por outro lado, as contribuições negativas mais importantes sobre o total da indústria ficaram com os setores de máquinas e equipamentos (-6,0%) e de produtos têxteis (-10,2%), pressionados em grande parte pela menor fabricação de compressores usados em aparelhos de refrigeração; e de toalhas de banho de algodão e tecidos malha de algodão e de algodão, respectivamente.

Em julho de 2013, a produção industrial do **Rio Grande do Sul** ajustada sazonalmente apontou variação negativa de 0,4% frente ao mês imediatamente anterior, interrompendo três meses consecutivos de taxas positivas, período em que acumulou expansão de 5,4%. Ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral mostrou expansão de 1,4% entre os trimestres encerrados em junho e julho e manteve a trajetória ascendente iniciada em dezembro último.



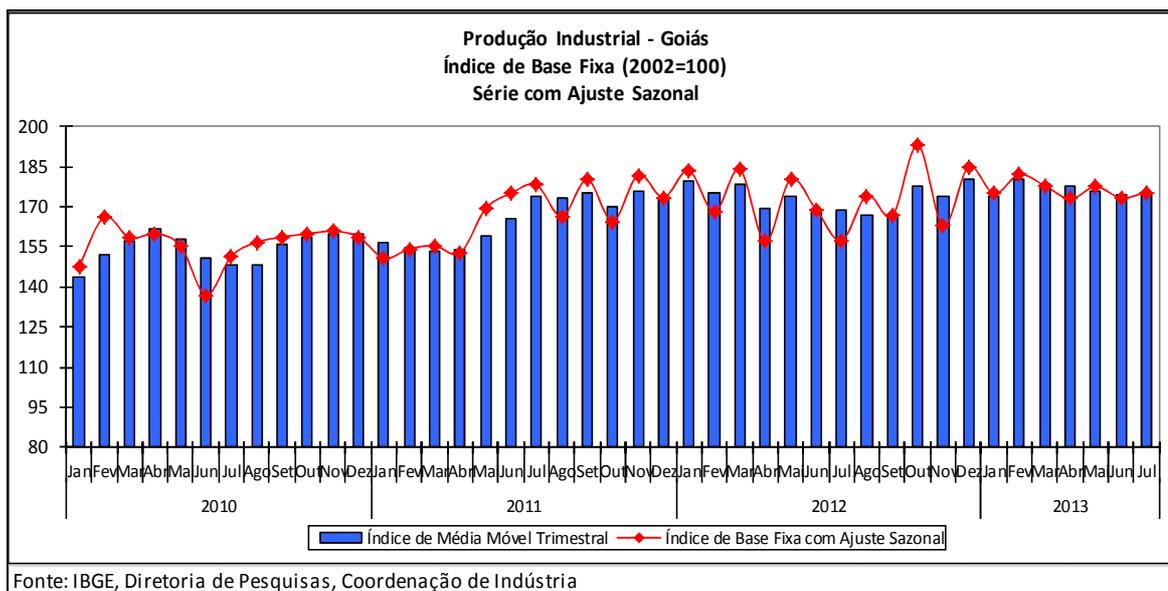
Na comparação mês contra igual mês do ano anterior, a indústria gaúcha avançou 13,8% em julho de 2013, resultado mais elevado desde março de 2010 (16,0%) nesse tipo de confronto. A produção industrial do Rio Grande do Sul cresceu 6,0% no índice acumulado dos sete meses de 2013 e acelerou o ritmo frente ao fechamento do primeiro semestre do ano (4,7%), ambas as comparações contra igual período do ano anterior. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao avançar 0,7% em julho de 2013, mostrou o primeiro resultado positivo desde abril de 2012, e manteve a trajetória ascendente iniciada em janeiro último (-5,3%).

A atividade industrial gaúcha cresceu 13,8% no índice mensal de julho de 2013, influenciada em grande parte pela expansão na produção em nove dos quatorze setores pesquisados. O principal impacto positivo sobre o total da indústria foi observado em máquinas e equipamentos (49,8%), impulsionado não só pelo avanço na produção da maior parte dos produtos pesquisados nesse ramo (aproximadamente 75%), mas também pela baixa base de comparação, já que em julho do ano passado o setor recuou 12,3%. Nessa atividade, os produtos de maior destaque foram: aparelhos de ar-condicionado para uso central, silos metálicos para cereais, ferramentas hidráulicas de motor não-elétrico, fornos industriais não-elétricos para padarias, máquinas para colheita, máquinas para indústria de panificação, tratores agrícolas e semeadores, plantadeiras ou adubadores. Vale citar também os avanços registrados por refino de petróleo e produção de álcool (41,7%), veículos automotores (20,6%), fumo (10,6%) e borracha e plástico (25,0%), influenciados pela maior fabricação de gasolina automotiva, óleo diesel e outros combustíveis e gás liquefeito de petróleo (GLP), no primeiro ramo, automóveis e reboques e semirreboques, no segundo, fumo processado e cigarros, no terceiro, e pneus para caminhões, ônibus, automóveis, motocicletas e bicicletas, no último. Por outro lado, as atividades de mobiliário (-10,4%) e de alimentos (-2,4%) exerceram as influências negativas mais relevantes sobre a média da indústria, pressionadas em grande parte pelos recuos na fabricação de estantes de madeira de uso residencial e armários de madeira para cozinha; e arroz semibranqueado ou branqueado, leite esterilizado/UHT/Longa Vida, carnes de suínos e produtos embutidos ou de salami de carne de suíno, respectivamente.

O índice acumulado nos sete meses de 2013 da indústria gaúcha avançou 6,0% frente a igual período do ano anterior, com seis das quatorze atividades pesquisadas apontando crescimento na produção. Os impactos positivos mais relevantes sobre o total da indústria ficaram com os setores de refino de petróleo e produção de álcool (24,3%), de máquinas e equipamentos (12,4%) e de veículos automotores (16,7%), impulsionados em grande parte pela maior fabricação de óleo diesel e outros óleos combustíveis, gasolina automotiva, gás liquefeito de petróleo (GLP) e naftas para petroquímica, no primeiro, silos metálicos para cereais, fornos industriais não-elétricos para padarias, máquinas para indústria de panificação, máquinas para colheita, tratores

agrícolas e semeadores, plantadeiras ou adubadores, no segundo, e automóveis e reboques e semirreboques, no último. Vale citar também os avanços registrados por bebidas (17,3%) e borracha e plástico (13,3%), influenciados, sobretudo, pela maior fabricação de vinhos de uvas; e pneus para caminhões, ônibus e automóveis e películas e outras formas plana de plásticos, respectivamente. Em sentido oposto, a principal contribuição negativa veio de outros produtos químicos (-4,4%), pressionada em grande parte pelo recuo na fabricação de borracha de estireno-butadieno.

Em julho de 2013, a produção industrial de **Goiás**, ao avançar 1,3% frente ao mês imediatamente anterior, na série livre dos efeitos sazonais, recuperou parte da perda de 2,4% observada em junho último. Ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral mostrou avanço de 0,5% na passagem dos trimestres encerrados em junho e julho, interrompendo a trajetória descendente iniciada em fevereiro último.



No confronto com iguais períodos do ano anterior, o setor industrial goiano mostrou crescimento de 10,6% em julho de 2013 e de 3,2% no indicador acumulado no ano. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, ao avançar 2,5% em julho de 2013, registrou ganho de ritmo frente ao resultado registrado em junho último (0,5%).

Na comparação com igual mês do ano anterior, o setor industrial goiano assinalou expansão de 10,6% em julho de 2013, mostrando perfil disseminado de taxas positivas, já que os cinco setores investigados assinalaram expansão na

produção. Os principais impactos foram verificados nas atividades de alimentos e bebidas (8,5%) e de produtos químicos (13,5%), impulsionadas, em grande parte, pelo aumento na fabricação de maionese, cervejas, chope, farinhas e "pellets" da extração do óleo de soja e condimentos e temperos, na primeira, e de medicamentos, na segunda. Os demais resultados positivos foram registrados por indústrias extrativas (17,3%), minerais não-metálicos (15,6%) e metalurgia básica (3,5%), explicados, em grande medida, pelos avanços na produção dos itens amianto; cimentos "Portland"; e ouro em barras e ferronióbio, respectivamente.

No índice acumulado nos sete primeiros meses do ano, o setor industrial de Goiás avançou 3,2% frente a igual período do ano anterior, impulsionado pela maior produção em quatro dos cinco setores investigados, com destaque para o crescimento de 5,3% da atividade de alimentos e bebidas. Nesse ramo os principais destaques vieram da maior fabricação dos itens maionese, cervejas, chope, molhos de tomate preparados, condimentos e temperos e carnes de bovinos frescas ou refrigeradas. Vale citar também os avanços registrados por produtos químicos (1,2%) e indústrias extrativas (2,6%), impulsionados principalmente pela maior produção de medicamentos e amianto, respectivamente. Por outro lado, a única atividade que mostrou queda na produção foi minerais não-metálicos (-1,5%), pressionada em grande parte pelo recuo na fabricação de massa de concreto e ladrilhos e placas de cerâmica para revestimento.

**Tabela 1**  
**Indicadores Conjunturais da Indústria**  
**Resultados Regionais**  
**Julho de 2013**

Locais	Variação (%)			
	Julho 2013/Junho 2013*	Julho 2013/Julho 2012	Acumulado Janeiro-Julho	Acumulado nos Últimos 12 Meses
Amazonas	-0,9	10,2	3,3	-1,2
Pará	3,0	0,4	-8,6	-5,9
Região Nordeste	-0,3	5,6	2,4	2,0
Ceará	1,5	5,5	2,2	0,3
Pernambuco	-2,3	3,8	1,0	-0,3
Bahia	0,5	13,4	7,0	7,0
Minas Gerais	-0,7	-1,3	-0,2	2,0
Espírito Santo	-0,9	-4,6	-8,7	-7,8
Rio de Janeiro	-0,1	2,1	1,6	-0,4
São Paulo	-4,1	0,2	2,5	1,0
Paraná	1,9	9,8	2,6	-4,4
Santa Catarina	-1,1	3,9	0,9	-0,2
Rio Grande do Sul	-0,4	13,8	6,0	0,7
Goiás	1,3	10,6	3,2	2,5
<b>Brasil</b>	<b>-2,0</b>	<b>2,0</b>	<b>2,0</b>	<b>0,6</b>

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

\* Série com Ajuste Sazonal

**Desempenho Industrial Regional - 2013**  
**Composição do Crescimento do Indicador Acumulado em Janeiro - Julho, segundo Atividades de Indústria**

Atividades	Amazonas		Pará		Região Nordeste		Ceará	
	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa
Indústrias Extrativas	96,91	-0,08	91,98	-3,92	99,52	-0,03	-	-
Alimentos e bebidas	104,74	1,00	101,20	0,12	94,28	-1,60	98,99	-0,36
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	99,60	-0,02	109,96	1,62
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	109,73	0,14	97,33	-0,12
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	111,69	0,43	123,55	3,24
Madeira	-	-	81,41	-0,41	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	-	-	64,79	-1,67	104,51	0,26	-	-
Edição, impressão e reprodução de gravações	100,42	0,03	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	146,32	2,38	-	-	113,50	1,73	122,27	1,12
Produtos químicos	89,56	-0,14	-	-	106,66	1,33	88,49	-1,37
Borracha e plástico	111,92	0,26	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	-	-	104,12	0,20	99,42	-0,04	107,40	0,39
Metalurgia básica	-	-	89,92	-2,97	107,49	0,55	107,08	0,20
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	107,14	0,45	-	-	-	-	89,20	-0,16
Máquinas e equipamentos	123,18	1,63	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqips. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	81,09	-0,29	29,81	-2,36
Material eletrônico, aparelhos e eqips. de comunicações	91,42	-2,26	-	-	-	-	-	-
Eqips. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outros	115,84	1,02	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	92,97	-0,99	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria Geral	103,29	3,29	91,36	-8,65	102,44	2,44	102,20	2,20

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

**ANEXO**  
**Desempenho Industrial Regional - 2013**  
**Composição do Crescimento do Indicador Acumulado em Janeiro - Julho, segundo Atividades de Indústria**

Atividades	Pernambuco		Bahia		Espírito Santo		Goiás	
	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa
Indústrias Extrativas	-	-	99,91	-0,01	99,14	-0,37	102,62	0,19
Alimentos e bebidas	100,04	0,01	94,28	-0,90	75,42	-4,03	105,32	2,69
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	80,86	-0,35	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	111,15	0,16	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	107,32	0,22	104,45	0,50	98,28	-0,32	-	-
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	71,85	-0,40	116,70	3,75	-	-	-	-
Produtos químicos	109,57	1,46	103,47	1,07	-	-	101,15	0,37
Borracha e plástico	100,48	0,03	109,86	0,32	-	-	-	-
Mínerais não metálicos	100,09	0,01	96,18	-0,13	98,45	-0,16	98,48	-0,09
Metalurgia básica	98,74	-0,20	128,90	1,89	66,88	-3,84	100,93	0,05
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	100,13	0,01	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e equps. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	101,46	0,07	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e equps. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-
Equps. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	132,03	0,53	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria Geral	101,03	1,03	107,03	7,03	91,28	-8,72	103,20	3,20

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

## ANEXO

## Desempenho Industrial Regional - 2013

## Composição do Crescimento do Indicador Acumulado em Janeiro - Julho, segundo Atividades de Indústria

Atividades	Minas Gerais		Rio de Janeiro		São Paulo	
	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa
Indústrias Extrativas	93,76	-0,93	92,02	-1,57	-	-
Alimentos	105,12	0,72	102,59	0,16	102,52	0,22
Bebidas	95,11	-0,07	96,98	-0,20	99,81	-0,01
Fumo	81,83	-0,27	-	-	-	-
Têxtil	105,72	0,14	101,77	0,02	99,27	-0,01
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	86,56	-0,15
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	98,77	-0,05	-	-	100,89	0,04
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	99,89	-0,01	88,16	-0,59
Refino de petróleo e álcool	112,70	0,74	101,37	0,20	106,62	0,50
Farmacêutica	-	-	115,37	1,08	96,32	-0,29
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	-	-	91,34	-0,21	104,25	0,14
Outros produtos químicos	91,00	-0,61	107,26	0,62	102,35	0,19
Borracha e plástico	-	-	111,71	0,36	100,53	0,03
Minerais não metálicos	95,65	-0,32	93,60	-0,28	103,56	0,12
Metalurgia básica	94,69	-0,91	84,18	-1,95	103,13	0,10
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	93,62	-0,24	-	-	99,20	-0,04
Máquinas e equipamentos	115,26	0,79	-	-	101,42	0,13
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	77,25	-0,42
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	109,39	0,41
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	121,73	0,40
Equs. de instrument. médico-hospitalar, ópicos e outros	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	104,95	0,79	148,94	3,37	110,08	1,19
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	111,36	0,52
Mobiliário	-	-	-	-	-	-
Diversos	-	-	-	-	-	-
Indústria Geral	99,78	-0,22	101,59	1,59	102,48	2,48

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

## ANEXO

## Desempenho Industrial Regional - 2013

## Composição do Crescimento do Indicador Acumulado em Janeiro - Julho, segundo Atividades de Indústria

Atividades	Paraná		Santa Catarina		Rio Grande do Sul	
	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-
Alimentos	100,57	0,10	104,48	1,11	99,48	-0,08
Bebidas	95,62	-0,09	-	-	117,27	0,55
Fumo	-	-	-	-	99,99	0,00
Têxtil	-	-	89,83	-1,11	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	112,31	0,93	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	96,13	-0,27
Madeira	104,10	0,16	101,34	0,05	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	96,83	-0,22	108,52	0,87	96,34	-0,17
Edição, impressão e reprodução de gravações	77,39	-3,07	-	-	93,16	-0,17
Refino de petróleo e álcool	102,88	0,25	-	-	124,31	2,97
Farmacêutica	-	-	-	-	-	-
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	-	-	-	-	-	-
Outros produtos químicos	107,11	0,19	-	-	95,62	-0,49
Borracha e plástico	100,01	0,00	98,45	-0,12	113,32	0,44
Minerais não metálicos	107,55	0,31	99,18	-0,05	-	-
Metalurgia básica	-	-	116,96	0,48	93,54	-0,19
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	94,76	-0,14	-	-	102,72	0,15
Máquinas e equipamentos	114,56	1,29	94,03	-1,17	112,39	1,67
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	150,48	0,96	94,26	-0,22	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrument. médico-hospitalar, ópicos e outros	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	112,11	2,59	107,41	0,19	116,65	1,65
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-
Mobiliário	110,26	0,24	-	-	98,36	-0,06
Diversos	-	-	-	-	-	-
Indústria Geral	102,56	2,56	100,94	0,94	106,01	6,01

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Amazonas**

**2013**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Mai	Jun	Jul	Mai	Jun	Jul	Jan-Mai	Jan-Jun	Jan-Jul	Até-Mai	Até-Jun	Até-Jul
Indústria Geral	144,70	137,34	142,35	107,25	99,44	110,17	102,77	102,21	103,29	96,50	96,87	98,79
Indústrias Extrativas	92,54	85,47	89,14	96,27	90,78	93,58	98,83	97,48	96,91	99,05	98,45	97,96
Indústria de Transformação	146,67	139,29	144,35	107,54	99,66	110,63	102,87	102,33	103,45	96,44	96,83	98,81
Alimentos e bebidas	142,42	126,59	163,60	111,21	73,64	106,64	112,73	104,38	104,74	107,22	103,39	103,16
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Edição, impressão e reprodução de gravações	334,41	233,08	230,54	108,78	78,71	71,66	111,12	105,67	100,42	101,39	101,00	99,24
Refino de petróleo e álcool	144,19	138,31	164,92	175,70	162,23	588,78	122,98	127,94	146,32	90,75	94,98	110,61
Produtos químicos	40,81	45,45	37,04	93,56	111,93	86,67	86,04	90,03	89,56	91,63	92,19	90,67
Borracha e plástico	123,48	116,61	127,48	120,22	99,54	110,04	115,42	112,28	111,92	103,36	103,01	104,27
Minerais não metálicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Metalurgia básica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	150,05	155,30	156,30	100,88	104,14	105,25	108,17	107,47	107,14	103,40	102,98	104,03
Máquinas e equipamentos	329,22	386,10	228,95	171,07	178,89	67,59	127,49	133,67	123,18	113,43	118,73	114,71
Máquinas para escritório e eqips. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqips. de comunicações	109,85	106,11	118,82	93,24	96,83	104,17	87,78	89,26	91,42	90,11	90,81	92,59
Eqips. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outr	249,01	227,25	241,10	112,39	126,09	110,18	115,22	116,89	115,84	103,89	108,39	110,14
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	154,10	155,68	120,27	91,13	103,76	153,35	85,46	88,22	92,97	76,84	77,76	83,19

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Pará**  
**2013**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Mai	Jun	Jul	Mai	Jun	Jul	Jan-Mai	Jan-Jun	Jan-Jul	Até-Mai	Até-Jun	Até-Jul
Indústria Geral	135,51	147,06	162,26	80,47	93,00	100,44	89,03	89,72	91,36	94,12	93,48	94,06
Indústrias Extrativas	160,74	194,83	219,43	76,86	97,99	104,60	87,58	89,51	91,98	92,99	92,93	94,06
Indústria de Transformação	118,38	114,62	123,45	84,12	87,83	95,84	90,34	89,92	90,76	95,27	94,02	94,06
Alimentos e bebidas	128,47	128,19	148,14	92,48	99,34	112,18	99,11	99,15	101,20	103,71	102,72	102,96
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	20,06	23,53	22,56	83,85	92,52	74,17	80,94	82,81	81,41	90,11	89,13	84,62
Celulose, papel e produtos de papel	95,22	88,53	88,89	61,78	60,11	57,09	67,56	66,23	64,79	88,16	84,64	80,38
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Produtos químicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Borracha e plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	120,91	122,68	110,28	99,13	104,94	95,63	105,65	105,53	104,12	105,37	105,20	105,25
Metalurgia básica	170,20	159,80	175,66	82,34	85,09	98,83	89,23	88,57	89,92	92,29	91,09	92,06
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqips. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqips. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Eqips. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outr	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Região Nordeste**

**2013**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Mai	Jun	Jul	Mai	Jun	Jul	Jan-Mai	Jan-Jun	Jan-Jul	Até-Mai	Até-Jun	Até-Jul
Indústria Geral	114,56	114,24	119,61	102,50	104,38	105,59	101,43	101,91	102,44	101,29	101,73	102,02
Indústrias Extrativas	89,34	88,18	88,82	95,45	99,08	98,19	99,88	99,75	99,52	99,65	99,73	99,87
Indústria de Transformação	116,78	116,54	122,32	103,01	104,75	106,11	101,54	102,06	102,64	101,40	101,87	102,16
Alimentos e bebidas	118,71	114,61	119,81	96,66	93,60	98,58	93,63	93,62	94,28	96,20	95,40	95,24
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	88,86	87,91	93,64	97,48	99,88	106,61	98,13	98,42	99,60	102,19	102,72	103,06
2013	68,81	63,60	68,96	121,74	106,48	107,19	111,05	110,22	109,73	102,88	103,84	104,21
Calçados e artigos de couro	96,30	88,48	110,76	109,72	108,16	121,34	110,43	110,10	111,69	107,13	107,26	108,75
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	192,35	188,67	191,97	106,17	100,14	102,93	105,87	104,80	104,51	105,00	104,99	104,10
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	123,37	128,83	134,99	104,54	117,36	113,40	112,77	113,52	113,50	111,60	112,92	112,56
Produtos químicos	114,09	120,99	124,54	110,47	115,74	107,23	104,74	106,55	106,66	103,12	104,88	105,72
Borracha e plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	160,09	150,73	162,72	95,87	98,17	98,21	99,91	99,63	99,42	101,35	101,35	100,50
Metalurgia básica	112,82	108,35	108,12	113,25	116,36	120,82	103,68	105,57	107,49	97,31	99,45	101,81
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	60,83	69,07	79,86	69,42	68,23	103,75	80,07	77,82	81,09	86,06	83,61	85,76
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equips. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outr	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Ceará**  
**2013**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Mai	Jun	Jul	Mai	Jun	Jul	Jan-Mai	Jan-Jun	Jan-Jul	Até-Mai	Até-Jun	Até-Jul
Indústria Geral	110,86	107,35	120,02	99,35	101,29	105,53	101,68	101,62	102,20	99,98	100,20	100,27
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria de Transformação	110,86	107,35	120,02	99,35	101,29	105,53	101,68	101,62	102,20	99,98	100,20	100,27
Alimentos e bebidas	125,90	121,76	132,77	97,67	96,09	96,18	100,26	99,53	98,99	100,02	98,67	96,64
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	81,56	77,81	85,44	103,69	104,09	117,44	109,67	108,68	109,96	109,17	111,38	113,33
Vestuário e acessórios	74,23	81,93	79,73	97,70	117,17	97,63	93,31	97,27	97,33	89,14	92,39	92,58
Calçados e artigos de couro	100,93	95,06	127,62	118,75	126,09	135,80	120,77	121,49	123,55	113,32	115,48	117,68
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	109,45	102,38	118,88	127,68	132,15	142,82	116,86	119,07	122,27	110,33	111,84	115,17
Produtos químicos	201,07	201,38	219,79	81,45	86,80	93,42	87,85	87,68	88,49	86,66	86,44	87,28
Borracha e plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	140,06	133,92	137,27	104,05	107,82	97,00	109,79	109,45	107,40	106,55	106,73	104,91
Metalurgia básica	238,72	214,07	246,59	108,60	94,63	100,67	111,22	108,30	107,08	108,32	106,40	103,80
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	59,91	65,87	54,71	99,09	100,88	80,41	88,71	90,69	89,20	90,07	90,92	89,75
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqips. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	111,56	112,85	107,75	32,21	36,71	45,93	26,75	28,12	29,81	34,48	30,02	28,28
Material eletrônico, aparelhos e eqips. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Eqips. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outr	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Pernambuco**  
**2013**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Mai	Jun	Jul	Mai	Jun	Jul	Jan-Mai	Jan-Jun	Jan-Jul	Até-Mai	Até-Jun	Até-Jul
Indústria Geral	122,44	123,87	127,49	104,42	103,58	103,79	100,02	100,58	101,03	99,42	99,62	99,67
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria de Transformação	122,44	123,87	127,49	104,42	103,58	103,79	100,02	100,58	101,03	99,42	99,62	99,67
Alimentos e bebidas	112,78	105,16	106,57	106,73	104,08	103,66	98,77	99,52	100,04	97,34	97,75	97,92
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	60,63	65,10	69,71	77,23	94,93	115,79	73,39	76,47	80,86	76,79	78,56	82,76
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	151,95	148,25	153,18	109,03	107,86	111,30	111,80	111,12	111,15	104,16	104,26	105,03
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	132,43	136,67	147,43	100,75	110,56	107,98	106,55	107,20	107,32	105,56	106,62	106,61
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	0,01	0,01	0,01	0,15	0,15	100,00	72,20	71,85	71,85	79,05	78,71	78,71
Produtos químicos	131,09	153,97	157,40	98,93	106,49	111,71	109,79	109,19	109,57	98,16	98,36	99,90
Borracha e plástico	157,51	163,70	143,07	100,85	103,18	83,11	103,82	103,71	100,48	109,84	110,49	107,95
Minerais não metálicos	143,38	140,35	139,85	95,58	104,66	92,99	100,69	101,28	100,09	99,62	100,96	100,07
Metalurgia básica	183,33	177,89	191,24	114,73	102,27	103,37	97,04	97,91	98,74	100,91	100,24	99,70
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	98,78	104,46	125,79	115,11	93,98	110,53	99,14	98,22	100,13	103,22	102,23	101,31
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	83,47	94,38	92,51	95,84	106,56	109,89	98,77	100,10	101,46	108,58	107,83	108,13
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outr	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Bahia**

**2013**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Mai	Jun	Jul	Mai	Jun	Jul	Jan-Mai	Jan-Jun	Jan-Jul	Até-Mai	Até-Jun	Até-Jul
Indústria Geral	134,87	136,00	142,07	105,84	109,88	113,41	105,12	105,93	107,03	104,72	105,87	106,97
Indústrias Extrativas	99,23	100,77	101,56	93,80	100,64	100,13	99,72	99,87	99,91	101,75	101,99	102,18
Indústria de Transformação	137,17	138,28	144,68	106,47	110,36	114,10	105,41	106,25	107,40	104,88	106,07	107,22
Alimentos e bebidas	147,41	142,36	147,62	94,87	90,51	111,00	92,14	91,86	94,28	96,15	94,94	96,85
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	206,55	201,10	203,51	106,84	98,86	102,52	106,21	104,81	104,45	105,39	105,21	104,19
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	138,65	144,00	150,77	105,85	117,83	114,89	116,88	117,05	116,70	115,26	116,97	116,67
Produtos químicos	111,51	116,19	126,30	107,78	111,96	109,72	100,37	102,31	103,47	102,34	103,86	104,71
Borracha e plástico	171,87	173,58	186,32	100,29	107,47	104,06	111,61	110,93	109,86	111,97	111,60	111,15
Minerais não metálicos	180,24	163,25	182,92	94,93	93,67	97,47	96,39	95,95	96,18	100,31	99,59	98,86
Metalurgia básica	118,83	117,46	106,44	136,31	164,03	200,24	116,27	122,26	128,90	99,04	105,65	113,50
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqips. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqips. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Eqips. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outr	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	526,06	455,47	487,56	122,11	125,56	166,00	127,95	127,56	132,03	119,66	123,67	133,79
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Minas Gerais**  
**2013**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Mai	Jun	Jul	Mai	Jun	Jul	Jan-Mai	Jan-Jun	Jan-Jul	Até-Mai	Até-Jun	Até-Jul
Indústria Geral	138,03	130,85	136,50	101,96	99,15	98,74	100,14	99,97	99,78	102,07	102,15	102,02
Indústrias Extrativas	163,37	160,12	167,98	94,83	95,89	96,17	92,79	93,32	93,76	97,90	97,89	97,50
Indústria de Transformação	134,62	126,91	132,27	103,23	99,73	99,19	101,41	101,13	100,83	102,81	102,90	102,82
Alimentos	142,97	136,56	149,64	107,10	106,89	109,11	103,92	104,41	105,12	100,78	101,37	102,19
Bebidas	74,74	77,69	77,46	86,30	99,13	93,08	94,76	95,44	95,11	94,43	94,99	95,19
Fumo	63,29	66,58	67,67	90,52	107,52	106,72	73,90	78,41	81,83	82,07	84,02	85,64
Têxtil	78,46	75,83	80,91	105,21	102,16	104,93	106,65	105,87	105,72	108,06	108,37	108,36
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	148,84	145,49	147,84	98,12	97,65	100,23	98,71	98,53	98,77	99,34	98,91	98,83
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	152,86	152,28	152,39	114,56	111,90	105,72	114,65	114,12	112,70	113,66	115,08	115,28
Farmacêutica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros produtos químicos	132,86	130,77	177,28	93,07	92,49	118,20	85,77	86,76	91,00	106,12	104,86	107,55
Borracha e plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	128,28	122,83	134,71	94,13	96,07	99,76	94,70	94,93	95,65	97,67	97,64	97,56
Metalurgia básica	103,62	100,46	95,60	96,93	97,07	91,56	94,86	95,25	94,69	95,85	95,61	94,81
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	110,11	103,69	111,22	90,61	89,50	101,69	92,93	92,36	93,62	96,28	95,05	96,02
Máquinas e equipamentos	238,71	211,94	245,14	122,37	122,17	126,66	111,72	113,32	115,26	101,81	103,93	105,44
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrum. médico-hospitalar, ópicos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	195,80	168,80	157,97	110,72	91,99	80,11	114,08	109,94	104,95	114,01	113,84	111,29
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Espírito Santo**

**2013**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Mai	Jun	Jul	Mai	Jun	Jul	Jan-Mai	Jan-Jun	Jan-Jul	Até-Mai	Até-Jun	Até-Jul
Indústria Geral	130,53	133,06	140,31	94,22	94,02	95,36	89,93	90,59	91,28	91,81	92,02	92,20
Indústrias Extrativas	236,05	226,90	226,90	100,64	99,58	97,35	99,41	99,44	99,14	98,02	97,98	98,19
Indústria de Transformação	90,36	97,33	107,34	88,60	89,58	93,82	82,82	83,89	85,31	87,19	87,52	87,66
Alimentos e Bebidas	108,71	113,69	132,24	71,02	75,47	74,95	75,50	75,50	75,42	84,68	82,55	80,23
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	125,19	146,76	152,81	115,26	100,75	99,49	97,49	98,05	98,28	101,31	100,51	100,33
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Produtos químicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Borracha e plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	133,38	142,86	141,82	99,32	105,29	100,51	96,64	98,09	98,45	98,39	98,28	97,74
Metalurgia básica	39,97	37,08	49,88	68,70	72,49	110,06	60,03	61,71	66,88	63,02	66,47	70,21
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqips. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqips. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Eqips. de instrument. médico-hospitalar, ópicos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Rio de Janeiro**  
**2013**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Mai	Jun	Jul	Mai	Jun	Jul	Jan-Mai	Jan-Jun	Jan-Jul	Até-Mai	Até-Jun	Até-Jul
Indústria Geral	110,00	106,92	114,08	98,16	105,38	102,07	100,77	101,51	101,59	98,27	99,27	99,64
Indústrias Extrativas	107,94	109,42	107,99	90,01	95,80	91,83	91,33	92,05	92,02	95,74	95,60	94,74
Indústria de Transformação	110,45	106,38	115,39	100,07	107,77	104,42	103,11	103,86	103,94	98,85	100,11	100,78
Alimentos	99,11	94,17	97,02	102,51	103,63	100,35	102,85	102,97	102,59	94,51	96,27	97,65
Bebidas	100,29	100,99	104,01	94,25	97,23	105,39	95,59	95,83	96,98	94,59	94,15	95,51
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	79,69	80,90	81,49	91,42	110,34	102,26	100,09	101,69	101,77	92,61	94,41	95,48
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Edição, impressão e reprodução de gravações	82,02	81,12	82,26	102,70	108,77	102,82	97,44	99,36	99,89	101,14	102,49	103,24
Refino de petróleo e álcool	111,90	94,94	109,99	97,59	88,54	101,17	103,97	101,41	101,37	106,88	103,42	101,91
Farmacêutica	87,29	102,98	126,53	96,96	110,53	111,96	117,55	116,18	115,37	124,28	124,17	121,22
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	111,89	103,12	106,70	71,60	98,82	91,58	89,95	91,31	91,34	100,56	99,20	98,12
Outros produtos químicos	116,33	107,06	121,51	112,72	110,24	112,13	105,75	106,43	107,26	107,09	107,38	107,43
Borracha e plástico	101,13	92,69	100,32	119,94	125,49	111,63	109,24	111,72	111,71	102,35	105,73	107,12
Minerais não metálicos	124,52	120,12	118,81	88,71	93,41	89,45	94,56	94,36	93,60	90,72	90,84	92,47
Metalurgia básica	101,37	102,20	98,42	91,87	91,10	82,36	83,16	84,50	84,18	87,81	88,13	86,92
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrument. médico-hospitalar, ópicos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	290,57	275,97	316,29	116,47	231,10	142,30	140,19	150,32	148,94	85,89	96,97	104,22
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - São Paulo**  
2013

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Mai	Jun	Jul	Mai	Jun	Jul	Jan-Mai	Jan-Jun	Jan-Jul	Até-Mai	Até-Jun	Até-Jul
Indústria Geral	133,34	130,37	132,73	101,40	103,04	100,15	102,87	102,89	102,48	99,60	100,45	100,96
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria de Transformação	133,34	130,37	132,73	101,40	103,04	100,15	102,87	102,89	102,48	99,60	100,45	100,96
Alimentos	104,57	104,83	124,16	101,92	105,68	98,53	102,97	103,48	102,52	99,14	101,32	102,46
Bebidas	124,92	116,72	131,65	98,45	101,73	105,68	98,34	98,85	99,81	100,79	100,37	101,05
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	89,34	85,19	87,54	98,60	100,15	101,40	98,63	98,90	99,27	96,81	97,16	97,60
Vestuário e acessórios	81,26	71,13	79,40	76,63	78,68	97,07	86,20	84,85	86,56	87,07	86,78	88,50
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	131,17	130,33	128,35	97,73	102,17	99,37	100,94	101,15	100,89	100,11	100,45	100,44
Edição, impressão e reprodução de gravações	90,64	87,80	97,63	84,10	93,67	87,06	87,41	88,36	88,16	88,55	89,11	90,55
Refino de petróleo e álcool	128,19	116,30	128,76	116,01	103,19	105,50	107,61	106,83	106,62	107,05	106,83	106,91
Farmacêutica	183,42	190,16	123,54	104,10	93,12	76,51	101,00	99,43	96,32	106,07	104,87	103,35
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	151,11	145,31	149,29	101,76	101,18	99,29	105,88	105,10	104,25	105,18	104,69	103,00
Outros produtos químicos	123,50	121,73	129,82	100,40	101,44	102,59	102,48	102,30	102,35	100,25	100,54	100,73
Borracha e plástico	113,85	109,15	110,96	96,99	107,47	99,76	99,39	100,66	100,53	96,38	98,24	98,72
Minerais não metálicos	135,00	126,83	133,48	104,21	106,98	106,60	102,31	103,05	103,56	98,21	99,63	100,88
Metalurgia básica	122,96	118,66	118,61	101,70	104,18	102,16	103,12	103,29	103,13	101,96	102,48	102,88
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	129,22	121,29	129,30	92,64	90,96	106,72	99,49	98,04	99,20	102,62	101,17	101,40
Máquinas e equipamentos	155,77	157,61	161,04	98,54	109,62	107,04	98,72	100,47	101,42	92,43	93,85	94,80
Máquinas para escritório e equps. de informática	199,27	219,90	207,25	73,50	93,71	91,22	71,70	75,14	77,25	77,99	78,41	78,04
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	152,56	146,82	154,21	100,39	105,79	113,12	109,38	108,78	109,39	101,70	102,98	104,84
Material eletrônico, aparelhos e equps. de comunicações	77,30	64,99	75,73	119,79	105,57	107,37	128,77	124,65	121,73	98,85	105,91	109,50
Equps. de instrument. médico-hospitalar, ópicos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	163,12	163,33	155,11	109,91	113,14	98,35	112,07	112,25	110,08	97,71	100,18	101,33
Outros equipamentos de transporte	328,94	329,79	345,56	107,10	105,59	108,46	113,32	111,91	111,36	118,52	116,97	115,53
Mobiliário	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Paraná**

**2013**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Mai	Jun	Jul	Mai	Jun	Jul	Jan-Mai	Jan-Jun	Jan-Jul	Até-Mai	Até-Jun	Até-Jul
Indústria Geral	174,09	160,12	174,21	106,27	105,14	109,80	100,58	101,33	102,56	93,27	94,25	95,56
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria de Transformação	174,09	160,12	174,21	106,27	105,14	109,80	100,58	101,33	102,56	93,27	94,25	95,56
Alimentos	129,02	118,57	137,12	94,49	94,76	99,68	102,11	100,75	100,57	101,74	101,80	101,66
Bebidas	120,54	121,70	107,12	97,60	113,37	93,59	93,13	95,91	95,62	100,08	100,99	100,81
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	98,16	92,96	110,76	94,95	102,25	107,18	103,80	103,55	104,10	108,65	107,99	107,93
Celulose, papel e produtos de papel	112,63	140,78	138,13	80,92	129,17	96,14	91,99	96,95	96,83	96,37	98,00	97,77
Edição, impressão e reprodução de gravações	468,76	276,35	288,47	133,22	80,99	127,53	72,80	73,71	77,39	58,36	58,67	61,36
Refino de petróleo e álcool	121,67	109,24	118,04	102,61	101,56	107,73	102,11	102,02	102,88	101,09	101,35	101,99
Farmacêutica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros produtos químicos	70,92	60,18	67,72	106,87	101,90	90,28	112,65	110,80	107,11	100,43	103,32	103,02
Borracha e plástico	141,48	142,08	151,78	95,62	106,48	108,32	97,02	98,58	100,01	96,21	96,98	97,67
Minerais não metálicos	149,51	136,09	146,30	111,84	110,76	110,77	106,26	106,99	107,55	101,09	102,75	104,02
Metalurgia básica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	127,50	124,47	140,08	87,51	95,47	102,06	93,10	93,49	94,76	95,70	95,50	95,62
Máquinas e equipamentos	203,66	202,24	190,18	108,24	114,90	147,10	109,73	110,59	114,56	104,02	105,37	109,18
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	200,44	194,55	232,00	132,63	109,26	156,20	159,90	149,50	150,48	123,88	124,22	130,48
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrument. médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	440,82	425,40	483,05	117,41	116,09	110,43	111,67	112,48	112,11	90,46	92,28	93,68
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário	111,49	111,26	118,22	104,45	102,69	105,05	113,11	111,24	110,26	110,28	109,42	108,97
Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Santa Catarina  
2013**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Mai	Jun	Jul	Mai	Jun	Jul	Jan-Mai	Jan-Jun	Jan-Jul	Até-Mai	Até-Jun	Até-Jul
Indústria Geral	103,57	99,16	105,48	98,05	100,85	103,86	100,36	100,44	100,94	99,08	99,42	99,76
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria de Transformação	103,57	99,16	105,48	98,05	100,85	103,86	100,36	100,44	100,94	99,08	99,42	99,76
Alimentos	108,82	105,18	112,85	99,76	102,50	110,20	103,73	103,52	104,48	99,54	100,08	101,61
Bebidas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	89,26	83,98	90,53	89,76	95,89	95,75	87,54	88,84	89,83	94,68	93,67	92,91
Vestuário e acessórios	76,75	72,48	81,71	102,88	106,85	121,64	111,51	110,69	112,31	99,04	99,23	103,24
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	66,81	64,87	74,29	93,60	97,55	105,92	101,13	100,53	101,34	104,17	103,73	103,28
Celulose, papel e produtos de papel	162,08	138,76	141,05	116,84	98,84	99,70	112,27	110,01	108,52	108,15	107,99	107,78
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Farmacêutica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros produtos químicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Borracha e plástico	98,02	95,17	106,43	90,41	101,30	101,62	97,27	97,90	98,45	91,96	93,24	94,10
Minerais não metálicos	96,15	95,13	97,36	93,75	98,80	96,03	99,95	99,75	99,18	98,08	98,46	98,20
Metalurgia básica	162,88	162,23	171,74	125,38	135,79	137,43	109,83	113,74	116,96	102,77	105,82	108,65
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	133,69	133,24	135,88	90,85	95,78	90,80	94,36	94,59	94,03	104,65	103,76	100,23
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	89,90	85,61	90,50	94,23	100,43	109,44	90,40	91,97	94,26	77,61	81,56	84,38
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrum. médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	53,94	52,61	55,36	102,86	105,48	127,84	104,22	104,43	107,41	91,95	93,65	98,12
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Rio Grande do Sul**

**2013**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Mai	Jun	Jul	Mai	Jun	Jul	Jan-Mai	Jan-Jun	Jan-Jul	Até-Mai	Até-Jun	Até-Jul
Indústria Geral	121,75	116,08	124,76	104,31	111,75	113,75	103,30	104,68	106,01	97,30	98,93	100,65
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria de Transformação	121,75	116,08	124,76	104,31	111,75	113,75	103,30	104,68	106,01	97,30	98,93	100,65
Alimentos	100,15	89,58	95,99	104,20	95,90	97,59	100,60	99,81	99,48	93,43	94,04	94,30
Bebidas	154,36	82,14	92,28	141,02	107,27	112,05	119,19	117,88	117,27	111,45	111,61	112,34
Fumo	132,56	126,34	148,00	103,53	101,81	110,55	95,73	97,21	99,99	93,24	96,49	100,37
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	48,02	45,87	53,32	88,09	106,57	96,38	94,33	96,08	96,13	91,65	93,64	93,24
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	135,29	132,34	127,93	93,15	126,84	95,25	91,97	96,53	96,34	91,29	95,03	95,36
Edição, impressão e reprodução de gravações	80,52	87,88	93,10	87,09	96,17	94,87	92,11	92,83	93,16	102,39	101,18	99,52
Refino de petróleo e álcool	175,17	163,96	174,59	132,74	122,91	141,68	121,31	121,58	124,31	106,98	108,04	111,08
Farmacêutica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros produtos químicos	114,73	108,44	117,23	100,86	115,42	101,47	91,23	94,61	95,62	91,58	94,62	94,92
Borracha e plástico	100,42	95,48	99,21	109,33	111,48	124,97	111,55	111,54	113,32	104,51	106,25	109,75
Minerais não metálicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Metalurgia básica	99,07	105,31	107,95	94,16	108,30	107,91	88,04	91,22	93,54	84,11	87,98	90,12
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	114,21	115,38	124,43	90,17	109,99	106,31	100,55	102,07	102,72	95,13	97,14	98,31
Máquinas e equipamentos	177,90	194,25	207,99	98,61	125,98	149,79	103,62	107,12	112,39	105,52	106,02	110,72
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrument. médico-hospitalar, ópicos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	224,17	213,65	227,50	108,28	120,00	120,57	115,06	115,92	116,65	93,34	95,79	98,99
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário	110,68	108,19	106,79	89,65	90,81	89,62	102,07	99,98	98,36	100,23	98,34	96,31
Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Goiás**

**2013**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Mai	Jun	Jul	Mai	Jun	Jul	Jan-Mai	Jan-Jun	Jan-Jul	Até-Mai	Até-Jun	Até-Jul
Indústria Geral	179,05	175,65	187,14	98,62	102,25	110,58	101,89	101,96	103,20	99,91	100,53	102,53
Indústrias Extrativas	169,94	161,62	183,77	103,42	107,74	117,27	98,66	100,14	102,62	99,07	99,96	101,18
Indústria de Transformação	179,81	176,82	187,42	98,25	101,86	110,06	102,14	102,10	103,25	99,97	100,57	102,63
Alimentos e bebidas	136,57	142,92	157,97	92,81	103,63	108,47	104,96	104,72	105,32	99,64	100,32	100,81
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Produtos químicos	468,28	404,89	402,35	108,62	98,01	113,50	99,76	99,48	101,15	100,49	101,22	106,24
Borracha e plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	144,15	155,38	161,87	96,88	109,98	115,56	92,83	95,67	98,48	98,84	99,86	102,54
Metalurgia básica	109,25	112,49	109,89	95,87	97,25	103,53	101,21	100,50	100,93	101,37	99,94	99,67
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outr	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial - Indústria Geral - Regional**  
**Índice Base Fixa Mensal (Número-índice)**  
**(Base: média de 2002=100)**

Séries com ajustamento sazonal **2012**

<b>Locais</b>	<b>Jan</b>	<b>Fev</b>	<b>Mar</b>	<b>Abr</b>	<b>Mai</b>	<b>Jun</b>	<b>Jul</b>	<b>Ago</b>	<b>Set</b>	<b>Out</b>	<b>Nov</b>	<b>Dez</b>
Amazonas	149,74	138,02	146,35	139,05	137,11	142,88	136,56	146,52	147,28	136,39	144,69	143,28
Pará	144,94	155,26	161,54	162,55	172,06	158,83	151,42	151,79	155,20	160,88	150,57	154,01
Região Nordeste	117,34	119,30	117,66	116,45	116,51	116,44	117,01	118,11	118,53	112,33	117,42	120,39
Ceará	109,19	112,17	117,14	111,47	114,25	112,40	112,59	110,50	111,88	106,47	112,61	110,56
Pernambuco	134,13	135,53	138,31	135,25	134,28	136,33	136,49	137,37	137,37	127,02	128,00	137,80
Bahia	124,24	125,22	122,44	121,51	122,04	122,43	121,95	125,62	125,65	123,88	128,96	134,52
Minas Gerais	128,51	132,46	131,55	131,75	130,00	132,63	133,23	137,14	136,35	140,21	138,32	136,66
Espírito Santo	150,29	151,87	151,94	150,90	141,69	143,29	142,69	139,27	133,18	151,35	140,91	138,37
Rio de Janeiro	104,85	108,16	112,65	109,17	109,50	103,94	109,80	110,40	107,95	110,06	112,07	110,93
São Paulo	128,55	129,61	128,88	126,99	126,94	128,04	128,15	131,52	130,96	132,87	129,90	130,48
Paraná	167,92	159,44	163,07	154,56	155,18	151,32	149,69	151,88	149,35	150,35	145,36	143,38
Santa Catarina	101,15	100,98	100,47	101,01	103,06	99,68	100,11	100,59	99,05	99,37	101,68	101,17
Rio Grande do Sul	110,95	106,23	106,22	106,33	107,48	102,81	103,02	108,59	108,17	102,47	104,00	100,83
Goiás	183,51	168,04	184,01	156,96	180,31	169,02	157,31	174,22	166,64	193,18	162,78	184,90

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

**Indicadores da Produção Industrial - Indústria Geral - Regional**  
**Índice Base Fixa Mensal (Número-índice)**  
**(Base: média de 2002=100)**

Séries com ajustamento sazonal	2013											
Locais	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Amazonas	145,02	139,89	153,24	148,65	146,17	146,93	145,55	-	-	-	-	-
Pará	150,10	146,44	140,70	139,10	139,50	147,42	151,84	-	-	-	-	-
Região Nordeste	120,56	118,29	118,85	120,45	120,07	122,29	121,93	-	-	-	-	-
Ceará	120,58	114,00	113,37	115,04	113,00	115,21	116,89	-	-	-	-	-
Pernambuco	136,83	132,30	135,56	139,30	140,27	142,31	139,09	-	-	-	-	-
Bahia	131,28	126,92	127,80	131,15	131,57	136,07	136,77	-	-	-	-	-
Minas Gerais	138,77	123,54	128,35	131,83	133,29	132,08	131,18	-	-	-	-	-
Espírito Santo	135,95	135,52	134,13	134,39	134,49	136,12	134,88	-	-	-	-	-
Rio de Janeiro	111,59	107,67	111,12	109,41	108,44	110,89	110,73	-	-	-	-	-
São Paulo	132,45	131,68	132,47	133,83	129,43	132,86	127,37	-	-	-	-	-
Paraná	154,94	153,53	163,89	162,98	165,50	160,66	163,76	-	-	-	-	-
Santa Catarina	102,01	102,31	102,15	102,37	100,65	102,93	101,78	-	-	-	-	-
Rio Grande do Sul	108,92	111,56	110,94	111,51	112,54	116,91	116,40	-	-	-	-	-
Goiás	174,93	182,08	177,89	172,97	177,58	173,34	175,51	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

